

INCLUSP

Artigos Publicados em Órgãos de Imprensa

ANO 2009

DATA	VEICULO	TITULO
24/jan	G1.globo.com	USP quer ampliar para redes municipais programa que dá bônus
24/jan	O Estado de SP	Vagas de menos
29/jan	O Estado de SP	Cotas na USP
27/jun	O Estado de SP	USP vê queda na procura de alunos da rede pública
31/jan	O Estado de SP	USP tem a menor procura de aluno da rede pública desde 99.
4/mar	Folha de S.Paulo	Bônus garante admissão de 896 na USP
4/mar	O Estado de SP	Bônus eleva nota de menos de 1%.
17/mai	Folha de S.Paulo	USP vai manter bônus para aluno da rede pública no vestibular
5/mar	G1.globo.com	Mesmo sem convênio, USP fará programa de avaliação seriada.
5/mar	O Estado de SP	Cresce número de alunos de renda alta na USP
16/abr	G1.globo.com	USP aprova mudanças na Fuvest
17/abr	O Estado de SP	USP aprova mudanças na Fuvest
17/abr	Diário de S.Paulo	USP muda vestibular da Fuvest para 2010
17/abr	Jornal da Tarde	Fuvest muda prova neste ano
17/abr	O Estado de SP	USP aprova mudanças no Vestibular
5/mai	Folha de S.Paulo	Fuvest exigirá mais na segunda faz
7/mai	Destak	Fuvest não vai trocar vestibular por novo Enem, diz pró-reitora
3/ago	Uol.com	Fuvest 2010. programa dá bônus para alunos da rede pública
3/ago	G1.globo.com	Prova da USP que concede bônus para aluno da rede pública
4/ago	USP Online	Pasusp incluirá alunos de escolas municipais e permitira aproveitamento da nota do ano passado
3/ago	Planeta Universitário	Inclusp
11/fev	Correio Popular	USP abre inscrições para programa de bônus no vestibular
4/ago	O Estado de SP	Avaliação Seriada da USP
4/ago	Guia do estudante	aberta inscrições PASUSP
30/ago	EPTV.globo.com	Pasusp aceitará também alunos das escolas municipais paulistas
23/ago	Jornal da USP	USP abre inscrições para o Programa de Avaliação Seriada
28/ago	Jornal a Cidade	Estaduais de Ribeirão aprovam mais na USP
31/ago	folha UOL	Escola estadual de ribeirão lidera ranking da USP
31/ago	Gazeta de Ribeirão	Escolas de Ribeirão aprovam mais na USP
11/set	Folha dirigida	Números de alunos da USP vindos de escolas das rede pública cresce
11/set	Estadão.com.	Calouros de classe mais baixa superam elite da USP
11/set	G1.globo.com	Números de inscritos em prova da USP que dá bônus será bem menor
11/set	Estadão.com.	Números de calouros de classe mais baixa
11/set	Estadão.com.	Números de inscritos em prova da USP que dá bônus será bem menor
14/set	o Serrano	Programa de Inclusão aumenta número de alunos na rede pública/ USP
17/set	Universia	Bônus no vestibular são alternativa a Inclusão Social
27/set	Jornal da USP	Pró-reitoria comemora resultado do programa de Inclusão Social
27/set	USP noticiais	As conquistas do INCLUSP
29/set	G1.globo.com	Números de alunos de escolas públicas na USP cresce 20% em 2006
15/out	Jornal do campus	Inscrições no Pasusp diminuem 73%
6/out	O Estado de SP	Nota da 1ª faz pode substituir a do exame
6/out	Folha de S.Paulo	Inscrições na fuvest caem pela 4ª vez seguida
20/out	Noticias R7	USP aprova bônus alternativo ao Enem na Fuvest
16/out	O Estado de SP	USP define bônus para aluno de escola pública
20/out	Fovest	Pasusp dá empurrãozinho para bom aluno passar na USP
20/out	Fovest	Não é preciso gabaritar na USP para ter 6% em antigo bônus do Enem



O Portal de Notícias da Globo

23/01/09 - 09h53 - Atualizado em 23/01/09 - 16h23

USP quer ampliar para redes municipais programa que dá bônus no vestibular

Prova do Pasusp foi aplicada pela 1ª vez em 2008 para rede estadual. Aluno da rede pública ganha bônus na Fuvest conforme nota na prova.

Fernanda Calgare
Do G1, em São Paulo

clique para ampliar



Selma Garrido Pimenta, pró-reitora de graduação da USP (Foto: Mateus Mondini/G1)

A Universidade de São Paulo (USP) quer estender o Programa de Avaliação Seriada (Pasusp) para as redes municipais do estado de São Paulo a partir deste ano. Pelo programa, os estudantes fazem uma prova e os pontos obtidos são revertidos em bônus de até 3% na nota do vestibular da Fuvest.

Veja mais fotos sobre os 75 anos da USP

Em outubro de 2008, puderam participar da prova alunos do terceiro ano do ensino médio da rede pública regular de São Paulo. Dos 48 862 inscritos, porém, somente 7 889 estudantes (16,14% do total), compareceram para fazer a prova, que não é obrigatória e foi aplicada em parceria com a Secretaria Estadual de Educação em caráter experimental.

A pró-reitora de graduação da USP, Selma Garrido Pimenta, avalia que um dos principais motivos para o baixo comparecimento foi a auto-exclusão dos alunos de escolas públicas, que não se sentem motivados a prestar o vestibular da USP. "Ainda assim, o número de quase 8 000 alunos é expressivo",

afirma.

"A USP avaliou a experiência como muito positiva. Nós fomos procurados por diversas secretarias municipais que têm ensino médio, em especial a de São Paulo, interessadas em fazer parte do programa, que pretendemos consolidar neste ano." Ainda não há definições sobre o molde da prova nem se será aplicada a outras séries do ensino médio, conforme plano inicial da USP

"Nós recebemos quase 2.000 e-mails, que foram respondidos um a um, perguntando sobre o programa. Foi até por esse motivo que decidimos prorrogar o prazo de inscrições em uma semana para a prova do ano passado", afirma a pró-reitora.

O Pasusp faz parte da política da universidade de tentar aumentar o número de estudantes da rede pública aprovados no vestibular. A rede estadual representa 85% das matrículas, mas 27% dos aprovados no exame.

"Pretendemos também desenvolver mais as ações afirmativas de divulgação nas escolas. A ideia é enfrentar a auto-exclusão para que o aluno da rede pública não desista de fazer o vestibular por achar que não tem condições de ser aprovado."

Segundo a pró-reitora, a definição do que será feito depende de uma avaliação dos resultados de 2008 por parte da USP e da secretaria estadual.

As definições sobre o vestibular acontecem neste período até maio, para, em junho, a Fuvest divulgar os dados sobre o vestibular do fim do ano."

clique para ampliar



Vestibulandos fazem prova da Fuvest 2009 (Foto: Fernanda Calgare/G1)

Vestibular 2010

Entre as mudanças que a USP estuda para o vestibular 2010 está a realização da inscrição pela internet. No sistema atual, os candidatos têm de comprar o manual e a ficha de inscrição em agências bancárias. Depois, precisam levar pessoalmente a ficha até um dos postos credenciados

No ano passado, os vestibulandos puderam se inscrever no site da Fuvest para consultar o seu desempenho nas provas. O cadastro era gratuito e optativo. Outras instituições, como a Unicamp e a Unesp, já fazem a inscrição pela internet para os vestibulares

Novos cursos

Política de inclusão

Vagas de menos

Para reduzir a proporção de **oito em cada dez alunos** que estudaram em escolas particulares, **Inclusp** foi criado em 2006, porém programa ainda não fez a diferença

Eduardo Nunomura

N a 6ª série do ensino fundamental, Luís Pedro Fonseca, o mais velho de seis irmãos, teve de trocar a escola particular pela pública. Uma sentença condenatória: cursaria uma faculdade – talvez uma privada, como fizeram seus pais –, mas não a Inatingível Universidade de São Paulo. Já no ensino médio, espantava-se de ouvir um único elogio dos colegas para a Escola Estadual Costa Manso, no Itaim Bibi. “Os banheiros são limpos.” Decidido a dar o troco no destino, Fonseca conseguiu um desconto em um curso pré-vestibular no 3º ano do ensino médio e tentou a Fuvest. Em 2007, entrou em primeira chamada na Escola Politécnica, celeiro de políticos, empresários, banqueiros e engenheiros.

Histórias como essa são raras. Alunos de rede pública têm menos chance de ingressar na USP. De cada dez alunos do ensino médio, cerca de oito estudaram em escolas como a de Fonseca. Mas na maior universidade pública brasileira eles são minoria: mais de 80% dos uspianos cursaram colégios particulares. Há três anos, a reitoria decidiu mexer nesse vespeiro e criou o Inclusp, um programa que beneficia os alunos da rede pública com bônus no vestibular que começaram em 3% e agora podem chegar a 12%.

“O Inclusp só ajuda a você querer e saber que existe a universidade pública”, diz Fonseca, que em 2007 ganhou acréscimo de 3% na nota do vestibular, porém teria entrado sem os pontos a mais. “Enquanto não melhorar a escola pública, nada vai adiantar. Pior, a USP vai ter de dar reforço de ensino médio.”

Há alguns anos, as universidades discutem programas de inclusão social. As cotas são as mais adotadas e criticadas. Em 2005, a educadora e pró-reitora da USP,



MARCIO FERNANDES / F1

RESULTADOS DE 2007 E 2008

Nos últimos dois anos, o Inclusp interrompeu a queda do número de ingressantes vindos da escola pública e beneficiou 333 e 375 candidatos. Luís Pedro Fonseca foi um deles, mas, para ele, é melhor investir no ensino médio gratuito

Selma Garrido Pimenta, preferia as cotas, mas o Conselho Universitário, formado por uma maioria de diretores de unidades, se recusava a adotar o sistema. Um ano depois surgiu o Inclusp. Alguns temiam que a USP perderia a “excelência de seu ensino”. A reitora Suelly Vilela pediu um voto de confiança. “Os resultados não são bombásticos, mas fomos buscar sementes que já tinham fertilidade para seguir adiante”, compara a pró-reitora Selma.

No primeiro ano do Inclusp, 333 candidatos foram aprovados com o benefício dos 3%. Em 2008, foram 375. Segundo a pró-reitora, o bônus reverteu uma tendência de queda no número de ingressantes do ensino público na USP.

Na USP Leste, alunos carentes também não são maioria nos cursos

Mas a inclusão de negros cresceu pouco: de 1.227 em 2006 para 1.344 e 1.397 nos anos seguintes.

“Nossa maior dor persiste. Nunca conseguimos colocar um aluno nosso na Medicina da USP”, critica frei David dos Santos, diretor da ONG Educafro, que oferece um cursinho para população carente. Ele critica o Inclusp e pede que a USP adote as cotas para negros e pobres. Para ele, outras universidades estão incluindo bem mais. “A atitude da USP de isolamento não condiz com o espírito científico. Ela precisa ter uma atitude republicana. A USP ainda é injusta.”

USP LESTE

A dificuldade de entrar na USP se deve também à lei da oferta e da procura. Em média, são 18 candidatos por vaga – em Medicina, são 34 vestibulandos por vaga. Há cinco anos, a USP criou cerca de mil novas vagas com a instalação de uma nova unidade em Jardim Keralux, um bairro na Grande São Paulo carente de empregos, saúde, escolas e creches. São dez cursos diferenciados dos convencionais, como Gestão Ambiental, Marketing e Sistemas de Informação.

A USP abandonou o discurso de que na periferia ampliaria a inclusão social. No geral, a Escola de Artes, Ciências e Humanidades (apelidada de USP Leste) continua elitista. Só nos cursos de Ciências da Atividade Física e licenciatura em Ciências da Natureza quem cursou o ensino médio na escola pública é maioria. Negros e índios são minoria.

Ana Paula Schmidt Garbulho, do 2º ano de Obstetrícia, está felicíssima com a carreira que abraçou, depois de muitos anos na escola pública. “Meus planos eram trabalhar para pagar a faculdade. Vivo afirmando que a USP não foi feita para quem trabalha.” Antes de entrar na USP Leste, ela já ajudava as mulheres nos partos, atuando como doula. Ainda assim, em sala de aula, Ana vê os colegas, a maioria vinda de colégios particulares, e se sente inferior. “Não é a USP, mas a própria educação brasileira que exclui os alunos da rede pública”, conclui. ●

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
GABINETE

OK

Fls.nº.

Jornal: "O ESTADO DE S. PAULO"
Data: 29.01.09
Página: 03
Coluna: Fórum dos Leitores

seguimos rodar, somos vítimas de buracos, enchentes e assaltos? Os órgãos responsáveis já passaram do tempo de tomar providências:

LAERT PINTO BARBOSA
laert_barbosa@ig.com.br
São Paulo

Cotas na USP

Na matéria *Vagas de menos*, publicada no caderno especial sobre os 75 anos da USP (24/1), causei-me estranheza o fato de ser atribuída a mim a declaração de ser favorável às cotas como forma de inclusão social na universidade. Foi a Pró-Reitoria de Graduação da USP que apresentou ao Conselho Universitário o Programa Inclusp, cujo foco é a ampliação do número de estudantes egressos de escola pública na insti-

tuição. Essa proposta foi integralmente aprovada pelo conselho.

SELMA GARRIDO PIMENTA, pró-reitora de Graduação da USP
imprensa@usp.br
São Paulo

O repórter Eduardo Nunomura responde: Na entrevista a pró-reitora Selma Garrido Pimenta afirmou, sim, que nutria simpatia pelas cotas, mas sabia que elas teriam enorme dificuldade de aceitação pelo Conselho Universitário. E reiterou: "Era preciso então verificar o passo adiante que a USP seria capaz de dar e com mais apoio que o verificado com as cotas." A reportagem não quis, de modo algum, distorcer o pensamento da educadora, mas mostrar sua sensibilidade em relação à questão da inclusão social na universidade.

Edição das
23h15

O ESTADO DE S. PAULO

JULIO MESQUITA
(1891-1927)

DIRETOR:
RUY MESQUITA

i, PR e SC: R\$ 2,50. Demais Estados: ver tabela na página A2.

SÁBADO

31 de janeiro de 2009 -- ANO 130. Nº 42109

 **estadao.com.br**

USP vê queda na procura de alunos da rede pública

A USP teve no vestibular de 2009 a menor procura em dez anos de estudantes de escolas públicas, apesar da ampliação de seu programa de inclusão. Segundo a Fuvest, 31,3% dos candidatos deste ano cursaram a rede municipal, estadual ou federal. Em 1999, foram 30,8%. O número de estudantes desse grupo que passou para a segunda fase do atual exame, no entanto, foi a mais alta em uma década. ● **PÁG. A16**

ENSINO SUPERIOR

USP tem a menor procura de aluno da rede pública desde 99

Mesmo com ampliação do Inlusp, interesse caiu; ProUni é apontado como um dos motivos

Renata Cafardo

Mesmo com a ampliação de seu programa de inclusão, a Universidade de São Paulo (USP) teve no vestibular de 2009 a menor procura em dez anos de jovens que estudaram em escolas públicas. Segundo dados da Fuvest, 31,3% dos candidatos deste ano cursaram a rede municipal, estadual ou federal. Um índice menor – 30,8% – só tinha sido registrado em 1999. Apesar disso, a quantidade de estudantes desse grupo que passou para a segunda fase do exame atual foi a mais alta no período.

A lista de aprovados da Fuvest para as 10.657 vagas sai na próxima quarta-feira. Entre os 36 mil que participaram da segunda etapa, 10.992 (28,7%) eram estudantes da rede pública. O segundo maior percentual havia sido em 2008, com 27,2%, mas foram apenas 776 alunos a menos.

Esse aumento, segundo especialistas, pode ter sido motivado pelo programa de inclusão da USP, o Inlusp, criado em 2006. Em 2009, as notas desse grupo puderam ser até 12% mais altas que as do restante dos candidatos (foram dados 3% para todos os estudantes de escola pública, 6% para os que, dentre eles, fizeram o Enem e outros 3% pelo desempenho em uma avaliação no fim do ensino médio, feita pela primeira vez em 2008).

“Isso ajuda, mas não resolve. A baixa autoestima e atrativos como o ProUni (Programa Universidade para Todos) fazem com que eles nem tentem a Fuvest”, diz a coordenadora do Cursinho da Poli – que tem 80% de seus alunos oriundos de escolas públicas – Alessandra Venturi. Ela se refere ao programa do governo federal que dá bolsas a alunos carentes em universidades privadas e, desde sua criação em 2005, vem sendo apontado como o motivo pela falta de interesse desse grupo em instituições públicas. Cerca de 430 mil estudantes já receberam bolsas do ProUni, 70% delas integrais (mais informações nesta página).

Na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) foi também registrado neste ano o índice mais baixo, desde 2002, de candidatos vindos de escolas públicas (26,3%). A instituição também tem um programa de inclusão, com bônus para carentes. “Até o ProUni ser criado, a única opção de ensino gratuito

Universidade de São Paulo fica entre 100 melhores

...A USP foi considerada a 87.^a melhor universidade do mundo, segundo o Webometrics Ranking of World Universities, realizado por um grupo de pesquisa ligado ao Ministério de Educação da Espanha. Entre as 500 instituições citadas no ranking, nove são brasileiras. Embora o Brasil seja o país da América Latina com maior representatividade na classificação, a melhor universidade do continente não está aqui. Em 44.^o lugar aparece a Universidade Nacional Autónoma do México. Em relação a julho de 2008, a USP saltou 26 posições. A pesquisa, divulgada desde 2004, avalia os conteúdos publicados nos sites das universidades. • NAIANA OSCAR

eram as universidades públicas”, diz o coordenador do vestibular da Unicamp, Leandro Tesler. “O importante para esses alunos é entrar em uma faculdade de graça, poder estudar perto de casa, não precisar deixar o emprego e ter um título”, completa a vice-diretora da Fuvest, Maria Thereza Fraga Rocco.

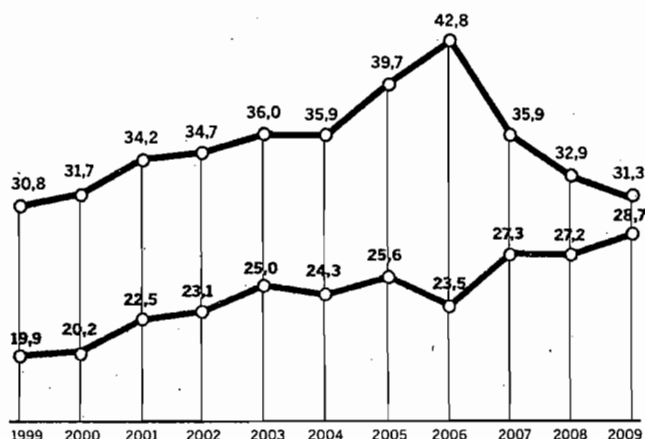
Em entrevista ao Estado há uma semana, a reitora da USP, Suely Vilela, anunciou um programa, que começa em fevereiro, para levar alunos do ensino fundamental (1.^a a 8.^a série) para conviver no ambiente da universidade. Segundo ela, os resultados do Inlusp mostram que não adianta apenas fazer programas para alunos do ensino médio.

Entre 2008 e 2009, a Fuvest teve quase 3 mil candidatos a menos oriundos de escolas públicas. Em 2006, o vestibular chegou a ter 72 mil estudantes com esse perfil; em 2009 foram 43 mil. Neste ano também, a Fuvest registrou o número total mais baixo de inscritos em 11 anos – vindos de particulares ou públicas. O aumento de cerca de 200% no número de vagas nos últimos anos no ensino superior, inclusive em instituições públicas, também é apontado como razão para a menor procura nas instituições paulistas. A quantidade de estudantes que cursam e concluem o ensino médio no País também tem diminuído. Atualmente, só cerca de 50% dos adolescentes de 15 a 17 anos estão no ensino médio.

DESESTÍMULO

Cada vez menos estudantes de escolas públicas participam do vestibular da Fuvest, apesar de aumentar a porcentagem dos que passam para a 2.^a fase

EM PORCENTAGEM ■ INSCRITOS ■ APROVADOS PARA 2.^a FASE



FONTE: FUVEST

INFOGRÁFICO/AE

OK

Angelo

Folha de S. Paulo

4/13/2009 p. C8

Bônus garante admissão de 896 na USP

Sem o benefício, esses estudantes da rede pública não teriam sido aprovados no vestibular deste ano

FÁBIO TAKAHASHI
DA REPORTAGEM LOCAL

O acréscimo de até 12% na nota do vestibular garantiu que 896 alunos da rede pública entrassem na USP neste ano. Os dados foram divulgados ontem.

Com o bônus, 3.089 alunos dessa rede (29,3% do total) passaram no vestibular. Se não houvesse a vantagem, seriam 2.193 (20,8% do total).

Considerada elitista e pressionada a adotar cotas, a USP passou a dar bonificação a alu-

nos da escola pública a partir do exame de 2007. A escola avaliou que a reserva de vagas é muito radical e não atende ao princípio do mérito acadêmico.

Como sofreu estagnação no segundo ano do programa, a universidade ampliou de 3% para até 12% o benefício na seleção dos calouros deste ano.

Conforme a **Folha** revelou no final do mês passado, a participação dos estudantes da rede pública entre os aprovados é a maior desde ao menos 2001.

Ontem, a universidade divul-

gou a simulação caso não houvesse a bonificação. "Estamos contentes com o resultado. Mostra que nos aproximamos da escola pública", afirmou a pró-reitora de graduação, Selma Garrido Pimenta.

Avaliação diferente tem o coordenador da ONG Educafro, entidade que exige a inclusão de pobres e negros nas universidades públicas.

"O percentual ainda é tímido. Quase 90% dos alunos do ensino médio estão na rede pública. Na hora do filé mignon

que é a USP, o percentual cai para menos de 30%", afirmou. "Achamos que as cotas são o melhor mecanismo de inclusão. Mas, se for ficar com bônus, que seja ampliado."

Desde 2007, todos os alunos de escola pública ganham 3% de acréscimo. A partir do último exame, a USP passou a dar até 6% adicionais com base na nota do Enem. A universidade criou também uma prova exclusiva para os alunos da rede pública, que pode render outros 3% de acréscimo na nota.

Bônus eleva nota de menos de 1%

Programa de Avaliação Seriada da USP (Pasusp) ajudou só 55 vestibulandos a serem aprovados na Fuvest

O Estado de S. Paulo

4/13/2009 p. A16

Simone Iwasco
Renata Cafardo

Menos de 1% dos alunos que participaram do Programa de Avaliação Seriada da USP (Pasusp) foi aprovado na primeira chamada graças a bonificação recebida na nota da Fuvest. O Pasusp, que consiste em uma prova aplicada no 3º ano do ensino médio, foi criado no ano passado para favorecer o ingresso de alunos de escolas públicas.

O programa gerou divergências com a Secretaria de Estado da Educação. O ponto de discordância foi a necessidade de criar um novo exame em vez de usar o Saesp - avaliação anual feita para alunos da rede pública.

O Pasusp tinha duas ações do Inesp: o programa da USP instituiu a partir de 2007 para conceder bônus na Fuvest a alunos da rede pública. Do total de 48 mil estudantes do ensino médio inscritos, 7.868 fizeram a prova em novembro do ano passado. Desse, 5.182 prestaram a Fuvest, e 796 passaram para a segunda fase. Dos 17 convocados para matrícula na primeira chamada, 55 não passaram e não foram pelo somatório dos bônus recebidos, segundo relatório do impacto das medidas de inclusão divulgados ontem pela universidade.

Pelo Pasusp, eles tiveram um acréscimo médio de 1,59% na nota, por serem de escolas públicas obtiveram mais 6% e pelo resultado no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) receberam mais uma pontuação. No total, os estudantes aprovados tiveram, em média, acréscimo de 9,5% no resultado final.

Antes da divulgação dos dados, o Pasusp já estava ameaçado. Isso porque, conforme mostrou o Estado no mês passado, o governo não deverá fechar convênio com a USP para que a prova seja feita novamente. A secretária estadual da Educa-



ANTONIO MILEMA/AE - 23/11/2008

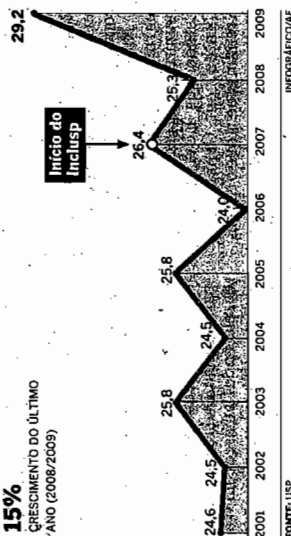
PEQUENA VANTAGEM - Alunos beneficiados pela avaliação seriada tiveram acréscimo médio de 1,59% na nota; os de escolas públicas receberam bônus de 6%; Enem também ajudou

INCLUSÃO

Evolução de alunos oriundos de escola pública na USP

EM PORCENTAGEM

15%
CRESCIMENTO DO ÚLTIMO ANO (2008/2009)



FORNTE: USP

ção, Maria Helena Guimarães de Castro, afirmou que a rede não vai mais financiar a realização do exame, que custou R\$ 35 por aluno (R\$ 1,75 milhão no total) e teve uma abstenção de mais de 83%. Procurada pela reportagem ontem, a pró-reitora de graduação da USP, Selma

CRESCIMENTO

Atualmente, de acordo com os dados divulgados ontem, os estudantes que vieram das escolas públicas representam 29,26%

Fuvest estuda mudar vestibular

... Outra medida adotada pela USP para estimular o ingresso do aluno de escola pública será modificar o formato da Fuvest a partir deste ano, conforme revelou o Estado na segunda-feira.

Documento elaborado por representantes da reitoria e de algumas unidades propõe que a primeira fase deixe de contar pontos para a nota final e que a segunda etapa tenha questões de todas as disciplinas. A expectativa é de que as modificações se-

jam aprovadas até maio. Segundo o documento, o objetivo é que a primeira fase seja "visualizada como um filtro de acesso para a segunda fase" e que "a segunda fase passe a ser disputada por candidatos de escolas públicas e particulares, que partilham das mesmas condições iniciais". A USP argumenta que a mudança pode reduzir a influência do preparo em cursinhos pré-vestibulares, inacessíveis aos alunos da rede pública. •

de, esse crescimento tem conseguido reverter a tendência de queda da participação de estudantes da rede pública na USP - esta edição de 2009 do vestibular, por exemplo, foi a que teve menor número de inscritos nessa condição da década.

Quando assumiu o cargo, em

2005, a meta da reitora Suely Vilela era chegar a ter 50% dos alunos da USP vindos de escolas públicas.

O aumento de vagas nas instituições federais, as bolsas concedidas em faculdades privadas pelo ProUni e a própria atitude dos alunos, que não se inscrevem porque acham que não têm chances, estão entre os motivos que dificultam a inclusão.

"A USP precisa rever o conceito dela de meritocracia. Do jeito que ela está, cria programas que geram mídia, mas não têm resultados efetivos", afirma Frei David, do curso de Educação, que atende uma rede de cafés, que atende uma rede de alunos de baixa renda.

"Todas as universidades que criaram cotas viram que o colégio tem desempenho em média 30% menor no vestibular, mas após um ano de curso suas notas são iguais ou superiores aos seus concorrentes. A USP não leva esse dado em conta", completa Frei David. •

USP vai manter bônus para aluno da rede pública no vestibular *anexo.*

Prova do Pasusp, que pode aumentar nota na Fuvest em até 3%, será aplicada mesmo sem o apoio do governo do Estado

Alunos do ensino médio de escolas federais e municipais de todo o Estado também poderão participar do programa neste ano

RAFAEL SAMPAIO
DA REPORTAGEM LOCAL

A USP vai manter o Pasusp, programa de avaliação para alunos da rede pública estadual, no vestibular deste ano mesmo que não haja convênio com o governo do Estado.

A universidade informou que alunos do ensino médio de escolas federais e municipais do Estado também poderão participar neste ano do programa.

O Pasusp é uma prova aplicada a alunos do terceiro ano do ensino médio da rede pública, que rende bônus de até 3% na nota do vestibular. Esse benefício, junto a outras bonificações dadas pela USP, pode aumentar a nota em até 12% — 896 alunos de escolas públicas usaram os bônus e foram aprovados no vestibular do ano passado.

Segundo a Pró-Reitoria de Graduação da USP, se não houver convênio com o Estado, a universidade pode usar verba própria na próxima edição da prova — no ano passado, o Pasusp custou R\$ 1,76 milhão, dividido entre o Estado e a USP.

Questionada sobre o local onde as provas seriam feitas — responsabilidade que atualmente cabe à Secretaria de Educação — a pró-reitora de graduação **Selma Garrido Pimenta** disse que a universidade tem condições de realizar o exame. “Temos o conhecimento logístico da Fuvest.”

Em setembro de 2008, a **Folha** noticiou que a gestão José Serra havia decidido limitar o Pasusp. Inicialmente, o programa previa, até 2011, a aplicação de provas aos alunos nos três anos do ensino médio. O governo, porém, informou no ano passado que o exame seria limitado ao terceiro ano e que poderia não se repetir em 2009.

Ontem, a Secretaria de Educação disse que avalia a continuidade do Pasusp e que aguarda informações da USP sobre os resultados do programa. Segundo dados divulgados ontem pela Fuvest, 29% dos alunos

aprovados em primeira chamada são da rede pública. Em 2008, foram 25,3%.

No ano passado, dos 48.862 inscritos no Pasusp, só 7.889 (16,1%) fizeram a prova. “Por

ser o primeiro ano, considero o dado como positivo. Mas precisamos ampliar a divulgação”, disse a pró-reitora.

Colaborou **FÁBIO TAKAHASHI**, da Reportagem Local

Folha de S. Paulo

5/13/2009 p. C6 *OK*

Participação da rede pública é maior em biblioteconomia

DA REPORTAGEM LOCAL

Mesmo com políticas de inclusão, como o Pasusp, o número de calouros da USP que vieram da rede pública ainda é pequeno. Mas, em alguns poucos cursos, eles são maioria. Em biblioteconomia, por exemplo, 68,5% dos aprovados em primeira chamada fizeram o ensino médio em escola pública — são 24 dos 35 ingressantes na graduação.

Eles também são maioria em cinco das oito licenciaturas oferecidas — em matemática e física, geociências e educação ambiental, artes cênicas, química em Ribeirão Preto e licenciado em enfermagem. Segundo Eunice Duhram, do Núcleo de Políticas Públicas da USP, isso ocorre porque as licenciaturas “têm pouco prestígio”. “Esses alunos sabem que tiveram uma formação mais fraca e buscam cursos menos concorridos.”

Os dados são do questionário de avaliação socioeconômica divulgado ontem pela Fuvest.

Mesmo sem convênio, USP fará programa de avaliação seriada neste ano

Primeira edição do Pasusp, que oferece bônus na Fuvest, foi em 2008.

Pró-reitora de graduação diz que USP tem como bancar os custos.

Fernanda Calgaro Do G1, em São Paulo

Tamanho da letra

- A-
- A+



clique para ampliar 

Selma Garrido Pimenta, pró-reitora de graduação da USP (Foto: Mateus Mondini/G1)

A Universidade de São Paulo (USP) garante que a prova da avaliação seriada vai acontecer neste ano mesmo se não for fechado convênio com nenhum órgão de governo. Outra novidade é que, além dos alunos da rede estadual de São Paulo, poderão participar estudantes matriculados no terceiro ano do ensino médio regular de escolas federais e municipais no Estado.

Realizado pela primeira vez no ano passado, o exame foi alvo de polêmica porque, dos 48.862 alunos inscritos, somente 7.868 compareceram para fazer a prova.

A USP havia firmado um acordo com o governo estadual paulista, que arcou com quase metade do R\$ 1,75 milhão. A elaboração e aplicação do exame ficaram a cargo da universidade. No entanto, a Secretaria Estadual de Educação, que questiona a eficácia do projeto, já disse que não irá financiar a prova neste ano.

“Entendemos que essa ação beneficia as próprias políticas de governo, mas também ela não precisa obrigatoriamente ser realizada em parceria com algum órgão de governo. Não há nenhum impedimento para fazermos a prova”, afirmou por telefone ao **G1**, nesta quarta-feira (4), a pró-reitora de graduação, Selma Garrido.

"Temos condições de arcar com os custos, que equivalem ao mesmo gasto por aluno no Enem [Exame Nacional do Ensino Médio], mas não sei se precisar agora este valor."

saiba mais

- **Fuvest divulga lista dos aprovados em terceira chamada**
- **Bônus do Pasusp eleva nota na Fuvest de menos de 1% de alunos**
- **Documento da USP indica que Fuvest deve mudar este ano**
- **USP quer ampliar para redes municipais programa que dá bônus no vestibular**
- **Juíza desobriga seis bacharéis de fazer a prova da OAB**
- **Cresce o número de alunos de renda alta na USP, indicam dados**
- **O que você acha das mudanças que a Unesp aprovou para o vestibular?**
- **Unesp aprova mudanças no vestibular a partir deste ano**

Bônus

A nota da prova da avaliação seriada (Pasusp, como é chamado o programa) é revertida num bônus de até 3% na nota da Fuvest. A avaliação faz parte do programa de inclusão da USP (Inclusp), que tem o objetivo de ampliar o número de matrículas da rede pública na universidade. Atualmente, 85% dos alunos do ensino médio se formam em escolas públicas, mas eles representam menos de 30% na USP, índice mais alto dos últimos nove anos.

Além do percentual do Pasusp, alunos da rede pública recebem 3% de acréscimo na

Fuvest e a nota do Enem também pode representar até 6% adicionais _totalizando 12% de bônus na nota da Fuvest.

A divulgação começará a ser feita nas escolas ainda neste mês, segundo a pró-reitora de graduação. Ainda não há data definida para a prova, que ser nos mesmos moldes da do ano passado: 50 testes de múltipla escolha sobre o conteúdo do ensino médio.

Resultados positivos

Os resultados da primeira edição do Pasusp foram avaliados como positivos pela universidade. “O impacto numérico não foi expressivo. Nós sabemos que a distância do aluno da rede pública para a universidade é imensa. Mas a USP está fazendo o seu papel. Esse programa é uma política de estado e não de governo. Não é programa para uma única gestão. Os resultados virão a médio e longo prazos”, afirmou a pró-reitora.

Dos 7.868 que fizeram a prova do Pasusp, 5.182 se inscreveram na Fuvest, sendo que 736 passaram para a segunda fase do vestibular e 117 foram convocados para matrícula na 1ª chamada _o que representa 3,79% dos candidatos da rede pública aprovados.

A pró-reitora de graduação afirma que a expectativa é ampliar o programa para as outras séries do ensino médio, como inicialmente divulgado, mas que isso só será avaliado no ano que vem, para ser implantado para o vestibular de 2011.

ENSINO SUPERIOR

Cresce número de alunos de renda alta na USP

Segundo dados da Fuvest, a partir de 2001 a porcentagem de calouros com salário familiar mais alto subiu 36%; mais pobres recuaram 34%

Renata Cafardo
Simone Iwasso

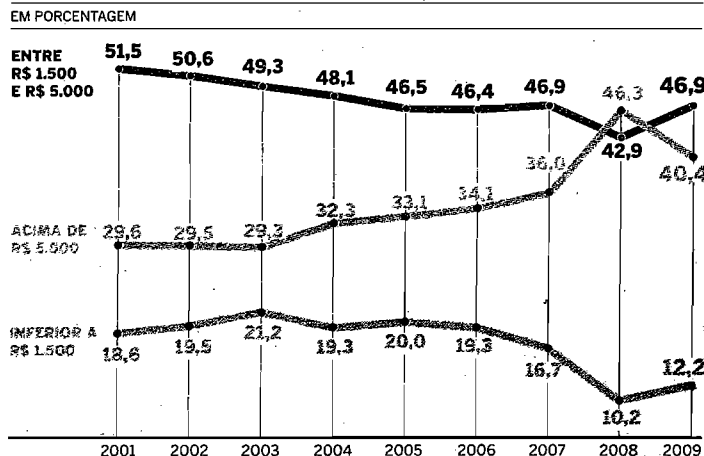
Mesmo com as ações de inclusão em curso, a porcentagem de alunos de renda alta aprovados na Universidade de São Paulo (USP) aumentou nos últimos oito anos. Segundo dados da Fuvest, tabulados pelo **Estado**, cresceu em 36,4% a proporção dos calouros que declararam ter renda superior a R\$ 5 mil entre 2001 e 2009. Já entre os que vivem em famílias que ganham menos de R\$ 1,5 mil, a taxa caiu 34%.

No câmpus da zona leste, criado em 2005, o movimento se repetiu. Em 2006, os alunos com salário familiar inferior a R\$ 1,5 mil representavam 31% dos ingressantes. Já os que estavam na faixa salarial familiar acima dos R\$ 5 mil somavam 16,5%. Hoje, os números mudaram. Os calouros com as menores rendas são 17,9% e os com as maiores chegam a compor 25,3%. A faixa intermediária teve pouca alteração, sendo cerca de 50% dos alunos.

No último vestibular, cujos dados foram divulgados anteriormente, 40,4% dos aprovados em todas as unidades da universidade estavam entre os mais ricos, enquanto 46,9% tinham renda intermediária (entre R\$ 500 e R\$ 5 mil) e 12,2% estavam entre os mais pobres. Em 2003, por exemplo, antes de o programa de inclusão (Inclusp) ser lançado, o índice dos alunos de baixa renda havia chegado a 21,2%. No mesmo ano, houve também o menor número de aprovados de renda alta: 29,3%. Já no ano passado foi registrado um recorde de calouros ricos, com 46,3%.

CADA VEZ MAIS RICOS

Renda dos aprovados na Fuvest*

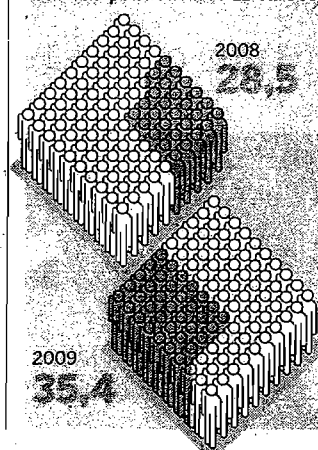


*Aprovados em primeira chamada

Obs.: em 2008 e 2009 os níveis de renda passaram a ser divididos por salário mínimo e foram feitas aproximações dos níveis

USP Leste

Número de estudantes de escolas públicas nos 11 cursos



INFOGRÁFICO/AE

Lançado em 2006, o Inclusp é um programa que concede bônus na nota da Fuvest a estudantes que cursaram o ensino médio na rede pública. Em seus dois primeiros anos, era possível ter 3%

Aumento da renda da população, de apenas 4%, não explica tendência

a mais na pontuação, mas o aumento de calouros nessa condição foi pequeno. No último vestibular, novas bonificações foram acrescentadas, chegando à possibilidade de o estudante receber 12% de bônus. Houve um crescimento de 15% em relação ao ano anterior e o índice chegou a 29,2% dos

aprovados na Fuvest 2009.

As alterações na composição socioeconômica dos estudantes da USP podem ter várias influências, segundo especialistas: Entre as principais razões está o Programa Universidade para Todos (ProUni), do governo federal, que dá bolsas em instituições particulares para jovens de baixa renda, afastando-os das universidades públicas.

Já o crescimento da economia e a melhoria da condição de vida da população influencia pouco: segundo a Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios do IBGE, entre 2001 e 2007 o crescimento do rendimento médio do trabalhador foi de cerca de 4%, apenas.

Para o diretor do Fórum dos Cursinhos Comunitários, frei David dos Santos, o problema está no vestibular. "A USP co-

bra em seu exame conteúdos que só cursinhos caros, que cobram R\$ 800 de mensalidade, podem oferecer", diz.

Em relação a essa questão, a USP propôs no mês passado uma mudança na prova que deve ajudar estudantes de escolas públicas. Poderá deixar de ser considerada a nota da primeira fase na contabilidade geral do vestibular e serem instituídas perguntas de todas as disciplinas na segunda fase, porém em menor número.

PASUSP

A pró-reitora de graduação da USP, Selma Garrido, informou que o Pasusp, que ajudou só 55 vestibulandos a entrar na universidade, será mantido, mesmo sem parceria com a Secretaria de Educação. ●



O Portal de Notícias da Globo

16/04/09 - 18h46 - Atualizado em 17/04/09 - 00h33

USP aprova mudanças na Fuvest

Nota da 1ª fase não será mais computada para a 2ª fase.
2ª fase terá conteúdo do ensino médio e específico da área escolhida.

Fernanda Calgaro
Do G1, em São Paulo



A pró-reitora de graduação da USP, Selma Garrido Pimenta, explica o novo formato da Fuvest (Foto: Ernani Coimbra/Assessoria de Imprensa da USP)

A Universidade de São Paulo (USP) anunciou na tarde desta quinta-feira (16) mudanças no vestibular da Fuvest, o maior do país, que já passam a valer em 2010. As alterações foram aprovadas pelo Conselho de Graduação da universidade. A nota da primeira fase não será mais computada para a segunda fase. Essa segunda etapa passará a ser feita em três dias de provas para todos os candidatos.

"A preocupação da USP é valorizar os conteúdos de todas as disciplinas do ensino médio", disse a pró-reitora de graduação, Selma Garrido Pimenta. A justificativa para não levar em conta a nota da primeira fase é para dar chances iguais a todos os candidatos.

No documento que serviu de base para a discussão das mudanças, a motivação para fazer as alterações era beneficiar alunos de escola pública. No entanto, a pró-reitoria explicou nesta quinta-feira que o motivo é mais abrangente e que a USP pretende beneficiar a todos em geral.

"A inclusão dos alunos da rede pública temos conseguido pelo Inlusp [Programa de Inclusão Social]. No último vestibular, eles representam 30,1% dos ingressantes matriculados", disse. Houve cerca de 122 mil

inscritos para 10.557 vagas.

"Entendemos que a primeira fase não é preditiva do desempenho do candidato na segunda fase. A finalidade da primeira fase será alterada e funcionará somente como um meio de progressão do candidato para a segunda fase".

A segunda fase terá três dias sendo que, no primeiro, terá uma prova de português com 10 questões discursivas e uma redação; no segundo dia, uma prova de 20 questões discursivas sobre as disciplinas do ensino médio (biologia, química, física, matemática, história, geografia e inglês); e o terceiro dia terá uma prova de 12 questões discursivas específicas da área elegida pelo vestibulando.

Segundo a pró-reitora de graduação, não haverá uma divisão entre as disciplinas nas 20 questões do segundo dia, que terão uma carga maior de interdisciplinaridade.

As 12 questões do terceiro dia poderão ser de duas ou três disciplinas, dependendo da escolha da unidade, como a Faculdade de Direito e a Escola Politécnica. Se forem duas disciplinas, serão seis questões para cada e, no caso de três disciplinas, quatro. Os três dias de prova terão pesos iguais na nota final.

A universidade diz que irá limitar a segunda fase a três dias de provas para atender a uma demanda dos próprios vestibulandos de que era muito estressante. Até o vestibular passado, o candidato poderia chegar a fazer até quatro dias de provas, dependendo da carreira escolhida. Não houve alteração no programa das matérias que serão cobradas. A novidade é que a disciplina de inglês será cobrada também na segunda fase.

Mesmo conteúdo

O modelo da primeira fase permanecerá como antes, com 90 questões de múltipla escolha de todas as disciplinas do ensino médio e o mesmo percentual de interdisciplinares, 10%.

O número de convocados para a etapa seguinte permanecerá sendo três vezes o número de vagas. Por exemplo, se um curso tiver 30 vagas, serão chamados para disputar a segunda fase 90 vestibulandos.

Os candidatos a uma vaga nos cursos de artes plásticas e música farão a prova de habilidades específicas antes da primeira fase. O exame de aptidão para aqueles que irão prestar arquitetura será depois da segunda fase.

"Continuaremos sendo exigentes na provas e premiando o mérito", disse a pró-reitora sobre o alto grau de dificuldade do vestibular.

Enem

A nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) continuará sendo usada e poderá representar até 20% do total da nota primeira fase. Isso vale tanto para alunos da rede pública como da particular e é calculado por meio de uma fórmula.

Também não haverá mudanças no Inlusp, que prevê bonificação extra de até 12% na nota dos alunos da rede pública. Por serem de escola pública, já receberão um acréscimo de 3%. Há ainda bônus de até 3% de acordo com o desempenho no Programa de Avaliação Seriada (Pasusp) e 6% conforme o desempenho no Enem.

Leia mais notícias de Vestibular e Educação

ENSINO SUPERIOR

USP aprova mudança no vestibular

1.ª fase deixa de contar ponto para a nota final; 2.ª etapa terá 3 dias e cobrará todas as disciplinas do ensino médio

Renata Cafardo

A Universidade de São Paulo (USP) aprovou ontem mudanças no vestibular da Fuvest que já valem para o exame deste ano. O objetivo, segundo a pró-reitora de graduação, Selma Garrido Pimenta, é exigir formação mais geral dos candidatos.

Com as alterações, a primeira fase do vestibular deixará de contar pontos para a nota final da prova, mas continua com 90 questões de múltipla escolha. Já a segunda etapa terá agora três dias e cobrará todas as disciplinas do ensino médio. Até o ano passado, apenas português e redação eram obrigatórias para todos os cursos. O restante dos exames era definido conforme a carreira escolhida.

O projeto da reitoria teve 23 votos a favor e 10 contra. Outras 7 unidades preferiram não votar na reunião do conselho de graduação. As mudanças foram notificadas com exclusividade pelo **Estado** no início de março.

O documento com as propostas da reitoria foi apresentado às faculdades em uma reunião no fim de fevereiro e, desde então, passou por votações em cada uma delas. A maior queixa dos que discordavam da proposta era a rapidez com que a reitoria apresentou e colocou em votação. Este é o último ano da gestão da reitora Suely Vilela.

"Não éramos contra a proposta, mas uma mudança como essa deveria ter sido mais discutida. Defendíamos que fosse implementada no vestibular do ano que vem", disse o presidente da comissão de graduação da Escola Politécnica, Paul Jean Jeszensky. Além da Poli, o Instituto de Matemática e Estatística, o de Física e a Odontologia, de Bauru, votaram contra.

VALORIZAÇÃO

"Não há uma ruptura da essência, só estamos valorizando todas as disciplinas do ensino médio. Os estudantes não precisam mudar a forma como estão se preparando", disse Selma. A partir de agora, no primeiro dia

da segunda fase, haverá dez questões de português e redação, com 4 horas de duração. O segundo terá 20 questões dissertativas das sete disciplinas: biologia, química, física, matemática, história, geografia e inglês (essa última foi incluída por sugestão das unidades).

Não haverá um número exato de perguntas para cada disciplina. Elas podem ser interdisciplinares ou não. Serão também 4 horas de duração, assim como o último dia, em que haverá 12 questões dissertativas entre duas e três disciplinas – escolhidas pela faculdade em que o curso é dado. As provas dos três dias têm o mesmo valor na pontuação final.

"Todas as questões da segunda fase serão difíceis", disse a pró-reitora ao ser questionada se as perguntas do segundo dia seriam mais acessíveis, como estava descrito no projeto inicial da USP. O mesmo documento também explicava que uma primeira fase que não fosse computada na nota final seria mais "vantajosa" do ponto de vista da inclusão social, já que alunos de escolas privadas que podem pagar cursinhos tinham mais facilidade de para se sair bem nas questões de múltipla escolha. Selma negou que as mudanças tenham essa intenção, ao justificar o descarte dos pontos da etapa inicial, que continuará a ter 10% de perguntas interdisciplinares.

Nada será mudado em relação ao uso da nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A nota do exame continua valendo 20% da primeira fase. O programa de inclusão da USP (Inclusp) também não foi alterado. •

ENTENDA

Alterações anteriores

- **1977** - Primeiro vestibular 1.ª fase, com 120 questões, e 2.ª fase, em quatro dias, têm provas de todas as disciplinas
- **1980** - 2.ª fase passa a ter nota mínima e quem zerar qualquer prova é eliminado
- **1987** - Acaba eliminação de quem zerar prova na 2.ª fase
- **1991** - Redação passa a ser eliminatória para todos
- **1994** - Treineiros começam a fazer a prova
- **1995** - 1.ª fase tem 160 questões e passa a ser feita em dois dias e contar na nota final
- **2003** - 1.ª fase com 100 questões volta a ser em um dia
- **2006** - Criação do programa de inclusão da USP com bônus para alunos de escolas públicas
- **2008** - Criação da avaliação seriada (Pasusp)

O que muda agora

- **1.ª fase:** continua com o mesmo número de questões, mas nota não valerá mais na contagem geral de pontos
- **2.ª fase:** será dividida em três dias, com provas de quatro horas de duração. O primeiro dia terá dez questões de português e redação. No segundo dia, 20 questões dissertativas de sete disciplinas: biologia, química, física, matemática, história, geografia e inglês. No último dia, 12 questões de duas ou três disciplinas relacionadas ao curso escolhido
- **Interdisciplinares:** na 2.ª fase não haverá número exato de perguntas para cada disciplina e elas poderão ser interdisciplinares ou não. Hoje, 10% das questões da 1.ª fase são interdisciplinares



estadao.com.br

Dê sua opinião sobre as mudanças no vestibular

www.estadao.com.br/e/a17

OK

INGRESSO NA UNIVERSIDADE

USP muda vestibular da Fuvest para 2010

► Nota da primeira fase não será mais computada na etapa seguinte, que passa a ter apenas três dias de exames

FERNANDA CALGARO
Do G1

► A Universidade de São Paulo (USP) anunciou ontem mudanças no vestibular da Fuvest, o maior do país, que já passam a valer em 2010. As alterações foram aprovadas pelo Conselho de Graduação. Uma das mudanças é que a nota da primeira fase não será mais computada para a segunda fase.

“A preocupação da USP é valorizar os conteúdos de todas as disciplinas do ensino médio”, disse a pró-reitora de graduação, Selma Garrido Pimenta. A justificativa para não levar em conta a nota da primeira fase é para dar chances iguais a todos os candidatos.

“Entendemos que a primei-

ra fase não é preditiva do desempenho do candidato na segunda fase. A finalidade da primeira fase será alterada e funcionará somente como um meio de progressão do candidato para a segunda fase”.

Provas discursivas

Considerada muito cansativa pelos vestibulandos, com até cinco dias de exames, a segunda fase passará a ser mais curta, com três dias de provas discursivas. No primeiro, será aplicada a prova de português com dez questões e uma redação. No segundo, um exame de 20 questões sobre as disciplinas do ensino médio. E no terceiro terá uma prova de 12 perguntas sobre a área de opção do candidato.

Segundo a pró-reitora de

graduação, as 12 questões do terceiro dia poderão ser de duas ou três disciplinas, dependendo da escolha da unidade. Se forem duas disciplinas, serão seis para cada e, no caso de três disciplinas, quatro.

O modelo da primeira fase permanecerá como antes, com 90 questões de múltipla escolha de todas as disciplinas do ensino médio e o mesmo percentual de interdisciplinares, 10%.

A nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) continuará sendo usada na primeira fase e poderá representar até 20% do total da nota da etapa. Não haverá mudanças no Programa de Inclusão Social (Inclusp), que prevê bonificação de até 9% na nota dos alunos da rede pública.

Fuvest muda prova neste ano

Não haverá um número exato de perguntas para cada disciplina e elas podem ser interdisciplinares ou não. Serão também 4 horas de duração, assim como o último dia, em que haverá 12 questões dissertativas entre duas e três disciplinas, que devem ser escolhidas pela faculdade em que o curso é dado. A prova específica de arquitetura será realizada em um quarto dia de exames.

O projeto inicial também explicava que uma primeira fase que não fosse computada na nota final seriam as "vantajosas" do pontual de vista da inclusão social, já que estudantes de escolas privadas que podem pagar cursinhos tinham mais facilidade para se sair bem nas questões de múltipla escolha. Selma negou que as mudanças tivessem qualquer intenção de favorecer estudantes de escolas públicas. "A primeira fase se revelava pouco preditiva do bom aluno que se revelava na segunda fase", disse ela, ao justificar ontem o descarte dos pontos.

O documento com as propostas da reitoria foi apresentado às faculdades da USP em uma reunião no fim de fevereiro e, desde então, passou por votações em cada uma delas. Ontem, em uma reunião do conselho de graduação da universidade, cada unidade expressou seu voto. O projeto da reitoria teve 23 votos a favor e 10 contra. A USP tem 40 unidades; sete preferiam não votar.

A 1ª fase não contará pontos na nota final. USP quer formação geral de candidato

USP aprovou ontem as alterações, que incluem questões de todas as disciplinas na 2ª fase

RENATA CAFARDO

renata.cafardo@grupoestado.com.br

A Universidade de São Paulo (USP) aprovou ontem mudanças no vestibular da Fuvest que já valiam para o exame deste ano. A primeira fase, que continua com 90 questões de múltipla escolha, deixará de contar pontos para a nota final da prova. A segunda etapa terá agora três dias e cobrará todas as disciplinas do ensino médio. Até o ano passado, apenas português e redação eram obrigatórios para todos os cursos e o restante dos exames era definido conforme a carreira escolhida.

Segundo a pró-reitora de graduação da USP, Selma Garrido Pimenta, o objetivo da mudança é passar a exigir uma formação mais geral dos candidatos. "Não há uma ruptura da essência, só estamos valorizando todas as disciplinas do ensino médio. Os estudantes não precisam mudar a forma como estão se preparando."

No primeiro dia da segunda fase, a partir de agora, haverá dez questões de português e redação, com 4 horas de duração. O segundo terá 20 questões dissertativas das sete disciplinas: biologia, química, física, matemática, história, geografia e inglês (esta última não constava do projeto e foi incluída por sugestão das unidades).

A maior queixa dos que discordavam da proposta era a rapidez com que a reitoria apresentou e colocou em votação as mudanças na Fuvest. Este é o último ano da gestão da reitora Sueli Vilela. "Não éramos contra a proposta, mas uma mudança como essa defendíamos que só fossem implementadas no vestibular do ano que vem", disse o presidente da comissão de graduação da Escola Politécnica, Paul Jean Jeszensky. Além da Poli, o Instituto de Matemática e Estatística (IME), o Instituto de Física e a Odontologia, de Bauru também votaram contra.

Enem

Nada será mudado com relação ao uso da nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) na prova da Fuvest. O exame, que será ampliado neste ano para se tornar o vestibular das universidades federais, continuará a valer 20% da primeira fase.

O programa de inclusão da USP (Inclusp) também não foi alterado. Segundo Selma, a porcentagem dos estudantes de escolas públicas que foram aprovados na USP neste ano aumentou para 30,1% depois de todas as chamadas. Apenas com a primeira lista, o índice era de 29,2%. No ano passado, cerca de 120 mil estudantes participaram da Fuvest, que oferecia 10.557 vagas. ::

AS ALTERAÇÕES

PRIMEIRA FASE

➤ Continua com o mesmo número de questões (90), mas a nota não valerá mais na contagem geral de pontos

SEGUNDA FASE

➤ Será dividida em três dias. O primeiro dia terá provas dissertativas de português e redação

➤ No segundo dia, o exame terá 18 questões de todas as disciplinas do ensino médio

➤ No último, dez questões de apenas duas disciplinas da área correspondente ao curso escolhido

➤ Hoje, apenas português e redação são obrigatórios para todos

INTERDISCIPLINARES

➤ A USP quer uma prova mais focada em competências e habilidades em vez de apenas conteúdo. Por isso, além de 10% da primeira fase, 6 das 18 questões da segunda etapa serão interdisciplinares

jornal da Tarde

17/04/2009 p. 6A

Continu

USP aprova mudança no vestibular

1.ª fase deixa de contar ponto para a nota final; 2.ª etapa terá 3 dias e cobrará todas as disciplinas do ensino médio

Renata Cafardo

A Universidade de São Paulo (USP) aprovou ontem mudanças no vestibular da Fuvest que já valem para o exame deste ano. O objetivo, segundo a pró-reitora de graduação, Selma Garrido Pimenta, é exigir formação mais geral dos candidatos.

Com as alterações, a primeira fase do vestibular deixará de contar pontos para a nota final da prova, mas continuará com 90 questões de múltipla escolha. Já a segunda etapa terá agora três dias e cobrará todas as disciplinas do ensino médio. Até o ano passado, apenas portugueses e redação eram obrigatórios para todos os cursos. O restante dos exames era definido conforme a carreira escolhida.

O projeto da reitoria teve 23 votos a favor e 10 contra. Outras 7 unidades preferiram não votar na reunião do conselho de graduação. As mudanças foram notificadas com exclusividade pelo Estado no início de março.

O documento com as propostas da reitoria foi apresentado às faculdades em uma reunião no fim de fevereiro e, desde então, passou por votações em cada uma delas. A maior queixa dos que discordavam da proposta era a rapidez com que a reitoria apresentou e colocou em votação. Este é o último ano da gestão da reitora Sueli Vilela.

"Não éramos contra a proposta, mas uma mudança como essa deveria ter sido mais discutida. Defendíamos que fosse implementada no vestibular do ano que vem", disse o presidente da comissão de graduação da USP, o de Física e a Odontologia, de Bauru, votaram contra.

VALORIZAÇÃO

"Não há uma ruptura da essência, só estamos valorizando todas as disciplinas do ensino médio. Os estudantes não precisam mudar a forma como estão se preparando", disse Selma. A partir de agora, no primeiro dia da segunda fase, haverá dez questões de português e redação, com 4 horas de duração. O segundo terá 20 questões dissertativas das sete disciplinas: biologia, química, física, matemática, história, geografia e inglês (essa última foi incluída por sugestão das unidades).

Não haverá um número exato de perguntas para cada disciplina. Elas podem ser interdisciplinares ou não. Serão também 4 horas de duração, assim como o último dia, em que haverá 12 questões dissertativas entre duas e três disciplinas - escolhidas pela faculdade em que o curso é dado. As provas dos três dias têm o mesmo valor na pontuação final.

"Todas as questões da segunda fase serão difíceis", disse a pró-reitora ao ser questionada se as perguntas do segundo dia seriam mais acessíveis, como estava descrito no projeto inicial da USP. O mesmo documento também explicava que uma primeira fase que não fosse computada na nota final seria mais "vantajosa" do ponto de vista da inclusão social, já que alunos de escolas privadas que podem pagar cursinhos tinham mais facilidade.

Nada será mudado em relação ao uso da nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A nota do exame continua valendo 20% da primeira fase. O programa de inclusão da USP (Inclusp) também não foi alterado.

VIVI ZANATTA/AE



JÁ VALE PARA ESTE ANO - Alunos do Objetivo discutem as mudanças na Fuvest; 1.ª fase segue com 90 questões, e 2.ª será feita em três dias

O Estado de S. Paulo

17/04/2009 p. A17

Comunicado

SURPRESA!

Fuvest exigirá mais na segunda fase

Vestibular terá questões dissertativas de todas as matérias; mudanças valem para este ano

RAFAEL SAMPAIO
DA REPORTAGEM LOCAL

A partir deste ano, a Fuvest vai exigir mais do candidato, tanto em interpretação de texto quanto na capacidade de escrever, afirma o professor Quirino Carmello, pró-reitor substituto de graduação da USP.

"Uma dica é começar já a responder mais questões dissertativas do que testes na hora de estudar. Isso vai fazer diferença", diz o professor.

A razão é que o vestibular vai adotar todas as disciplinas na segunda fase a partir do final deste ano. A etapa, que poderia ter até quatro dias de prova no formato anterior, ficará com três —o primeiro continua igual, com redação e dez questões abertas de português.

O segundo dia surpreenderá quem está acostumado com a Fuvest: serão 20 perguntas discursivas abordando física, química, história, geografia, biologia, matemática e inglês —independentemente da carreira.

Ainda na segunda fase, o último dia é o que mais se assemelha a uma prova específica: 12 perguntas que podem abranger até três disciplinas, dependendo do curso em disputa. Os três dias terão peso igual.

A mudança deve causar uma reviravolta na maneira como os candidatos se preparam para a Fuvest, diz Alessandra Venturi, do Cursinho da Poli.

"É normal que o aluno que esteja prestando um curso de humanas, por exemplo, foque [os estudos] na sua área. Agora, ele vai ter que se preparar para todas as matérias", afirma ela.

Os cursinhos já começaram a se adaptar. No Etapa, todos os simulados serão adequados ao novo estilo dos vestibulares.

"Também estamos fazendo ajustes nas aulas, para incluir mais questões dissertativas", afirma Edmilson Motta, coordenador-geral do cursinho.

"Veterano" em vestibulares, o estudante Leonardo Carbonieri, 18, que está prestando engenharia civil pela terceira vez,



Adriana Ferreira vai disputar uma vaga em engenharia na USP

não tem medo das novidades.

"Se muda para todos, é justo. O que ficar difícil para mim vale para o meu concorrente", diz.

Outra alteração na Fuvest é que a primeira fase deixa de contar pontos para se tornar apenas eliminatória. Com isso, os candidatos saem do mesmo "ponto de largada" na hora de

fazer a segunda fase.

Essa mudança é a que mais preocupa Adriana Ferreira, 19, candidata a uma vaga em engenharia de produção na USP. "Costumo ir bem na primeira fase, e agora vou perder a vantagem", diz. "Acho que estão fazendo as alterações às pressas."

Motta sugere que os alunos

MUDANÇAS NA FUVEST

Primeira fase vai se tornar apenas eliminatória

➡ COMO FICA

- 2ª fase passa a ter três dias e abrange todas as disciplinas
- Inglês também passa a ser cobrado na segunda fase
- 1ª fase se torna apenas eliminatória

➤ Nesta etapa eram cobradas só perguntas específicas da carreira, além de redação e português

📄 O QUE NÃO MUDA

- Nota do Enem continuará sendo utilizada
- Número de questões na 1ª fase continua o mesmo (90 testes)
- Programas Inclusp e Pasusp (que dão bônus para alunos da rede pública) serão mantidos

➡ COMO ERA

- Primeira fase valia metade da nota total do vestibular
- Segunda fase poderia ter até quatro dias de duração
- Cada uma das provas da segunda fase trazia dez questões

👁 QUANDO VALE

- Já no próximo vestibular, que será realizado no fim do ano

Vestibulares vão ficar parecidos, dizem cursinhos

Os cursinhos de preparação para o vestibular da USP (Fuvest) já começaram a se adaptar às mudanças. No Etapa, todos os simulados serão adequados ao novo estilo dos vestibulares. "Também estamos fazendo ajustes nas aulas, para incluir mais questões dissertativas", afirma Edmilson Motta, coordenador-geral do cursinho. "Veterano" em vestibulares, o estudante Leonardo Carbonieri, 18, que está prestando engenharia civil pela terceira vez,

deixou de lado a ansiedade. "Não são mudanças abruptas, elas vêm de um processo de preparar exames mais interdisciplinares. Estudar com afinco é a fórmula certa", afirma. A nota do Enem continuará sendo usada pela Fuvest, assim como os bônus do Inclusp (que adiciona até 3% na nota de alu-

nos vindos de escola pública) e do Pasusp (prova seriada para estudantes da rede pública que também dá até 3% de bônus). "As novidades estarão só no formato da prova. O conteúdo será o mesmo", afirma Quirino. Ele ressalta que a Fuvest não vai ser mais fácil nem mais difícil que nos anos anteriores.

deixou de lado a ansiedade. "Não são mudanças abruptas, elas vêm de um processo de preparar exames mais interdisciplinares. Estudar com afinco é a fórmula certa", afirma.

A nota do Enem continuará sendo usada pela Fuvest, assim como os bônus do Inclusp (que adiciona até 3% na nota de alu-



Fuvest não vai trocar vestibular por novo Enem, diz pró-reitora

A USP manterá a primeira fase da Fuvest e não vai adotar o novo modelo do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Segundo a pró-reitora da universidade, Selma Garrido Pimenta, em entrevista ao portal UOL, não há perspectiva de substituição da prova a curto prazo - neste ano ou no próximo. "A USP estará observando o movimento do novo Enem e avaliando", disse.

Por enquanto, a nota do Enem continuará a valer 20% da primeira fase e a ser utilizada para bônus dos alunos da rede pública.

A partir deste ano, de acordo com decisão do mês passado do Conselho de Graduação, a primeira fase da Fuvest será apenas eliminatória. E a segunda terá três dias, dois a menos do que nos concursos anteriores, com provas de todas as disciplinas.

O Instituto de Matemática e Estatística (IME) da USP, porém, entrou com recurso no Conselho de Graduação para que as mudanças não sejam aplicadas no próximo vestibular. A unidade considera que o tempo é curto para a implantação das alterações, segundo a Folha de S.Paulo. O IME pede mais debate, envolvendo também as escolas de ensino médio.

O recurso pode ser analisado hoje, na reunião do Conselho de Graduação.

Objetivo faz simulado gratuito de nova prova

O curso pré-vestibular Objetivo realizará um simulado aberto do novo modelo do Enem, com uma redação e 200 questões de múltipla escolha, nos dias 16 e 17. Podem participar estudantes do ensino médio ou aqueles que concluíram essa fase de estudo a partir de 2006.

A inscrição é gratuita e deve ser feita até o dia 14 nas unidades do Objetivo ou pelo site www.curso-objetivo.br, em que está publicado o regulamento. Os estudantes com as melhores notas receberão prêmios. O 1º lugar ganhará um carro zero; do 2º ao 10º décimo, notebooks; do 11º ao 15º, iPhones; do 16º ao 25º lugar, iPods; e do 26º ao 60º, calculadoras.



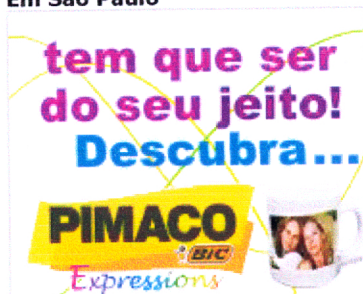
Selma Garrido, pró-reitora

SITE: www.vestibular.uol.com.br

03/08/2009 - 14h33

Fuvest 2010: Programa que dá bônus para alunos da rede pública abre inscrições em agosto

Ana Okada
Em São Paulo



O Pasusp (Programa de Avaliação Seriada da USP) recebe inscrições de 17 de agosto a 15 de setembro, somente pela internet. O programa dá bônus de até 3% na pontuação da Fuvest 2010 para alunos de escolas públicas estaduais e municipais de São Paulo: para participar, é necessário se inscrever e realizar prova com 50 testes. As inscrições são gratuitas.

☒ O que você acha de políticas de inclusão como o Pasusp? Opine

O exame será aplicado em 25 de outubro e terá 50 questões de múltipla escolha sobre o conteúdo cobrado no ensino médio; inglês não cairá na prova. O bônus é dado de acordo com a pontuação obtida e pode chegar a 3% sobre as notas da 1ª e da 2ª fase da Fuvest.

Os interessados devem estar cursando o 3º ano do ensino médio. Estudantes que tenham feito a prova do Pasusp no ano passado ainda poderão utilizar o bônus para o vestibular deste ano.

Além do Pasusp, a Fuvest oferece o bônus universal, que dá 3% de bônus para quem estudou em escola pública, e o bônus Enem, que dá até 6% de bonificação, de acordo com a pontuação obtida no exame. Os três bônus somados podem levar a acréscimo de até 12% na nota do vestibular.

Inclusão na USP

O objetivo do Pasusp é aproximar o aluno de escola pública da USP (Universidade de São Paulo). Apesar de ter aumentado o número de ingressantes na USP oriundos da rede pública, esse segmento representou, em 2009, apenas 30,1% dos calouros.

Segundo a **pró-reitora de graduação, Selma Garrido Pimenta**, isso se deve à três fatores: a "autoexclusão" desses alunos, que acham que não têm condições para passar na USP; a criação do Prouni (Programa Universidade Para Todos); e o aumento de vagas nas universidades federais.

Para chamar os estudantes, a USP distribuirá material de divulgação em todas as escolas públicas do Estado. No entanto, Selma lembra que "a divulgação não depende só da USP, mas dos pais, dos professores e de outros atores sociais que podem se mobilizar para incentivar os alunos." A pró-reitora explica que, muitas vezes, a equipe da escola acaba fazendo parte da "cultura de autoexclusão": "eles não informam que o estudante pode concorrer a uma vaga numa universidade pública; estamos trabalhando para mudar isso", diz.

O Pasusp faz parte do Inclusp (Programa de Inclusão Social da USP), que oferece também isenção de taxa de inscrição na Fuvest 2010 e bolsas de estudo para quem ingressou na USP, tais como:

- Bolsa Fuvest;
- Bolsa Ensinar com Pesquisa;
- Bolsa Aprender com Extensão;

- Bolsa Alimentação;
- Bolsa Moradia e Auxílio à Moradia;
- Bolsa Transporte;
- Bolsa Santander de Apoio Socioeconômico;
- Bolsa Santander USP de Mobilidade Internacional.

Baixa adesão

Apesar da baixa adesão no Pasusp no primeiro ano em que foi aplicado (2008), quando, dos 49 mil inscritos, apenas 8 mil (16%) realizaram o exame, Selma Garrido não acha que o saldo do programa foi negativo: "É um número baixo, mas a mudança da cultura desses alunos não se faz da noite para o dia".

A pró-reitoria da USP ressalta que as inscrições do Pasusp, da isenção de taxa e do vestibular são três processos independentes, ou seja: a inscrição no vestibular é obrigatória para todos os estudantes que quiserem concorrer a uma vaga na Fuvest 2010.

Fuvest 2010

Pela primeira vez na sua história, a Fuvest irá disponibilizar o manual do candidato somente na internet. As inscrições também poderão ser efetuadas somente pela rede.

- Fuvest 2010: Manual do Candidato (arquivo em .pdf)
- Fuvest 2010: Manual do Candidato da Academia do Barro Branco (arquivo em .pdf)

O período de inscrições ocorrerá de 28 de agosto a 11 de setembro. O pagamento da taxa de inscrição, usando o boleto gerado até dia 11 de setembro, poderá ser efetuado em bancos ou via internet até 14 de setembro.

 Você vai prestar Fuvest 2010? Deixe seus comentários

Calendário

Veja as datas das provas e divulgação de listas.

- 16/11/2009 - divulgação dos locais de prova da primeira fase.
- 22/11/2009 - 1ª fase da Fuvest, com 90 testes de múltipla escolha. O vestibulando terá cinco horas para resolver as questões.
- 14/12/2009 - lista de aprovados na primeira fase.
- 3/01/2010 - 2ª fase da Fuvest, prova dissertativa de português (10 questões) e redação. Atenção: os candidatos convocados para a segunda fase deverão entregar, no primeiro dia de exame, uma foto 3 x 4, recente. O tempo de prova é de quatro horas.
- 4/01/2010 - 2ª fase da Fuvest, com prova dissertativa (20 questões) das disciplinas história, geografia, matemática, física, química, biologia e inglês. Cada questão poderá abranger conhecimentos de mais de uma disciplina. O candidato tem quatro horas para acabar a prova.
- 5/01/2010 - 2ª fase da Fuvest, com 12 questões de duas ou três disciplinas específicas (6 ou 4 de cada), de acordo com a carreira escolhida. A duração do exame é de quatro horas.

Na segunda fase, todo o candidato responderá a um total de 42 questões e elaborará uma Redação, independentemente da carreira escolhida (exceção para os candidatos inscritos nas duas carreiras da Polícia Militar).

Leia mais

[Saiba como se planejar para enfrentar os livros obrigatórios](#)

[Veja dicas para evitar a Tensão Pré-Vestibular](#) 

[Vestibular 2009: saiba quais são os temas que mais caem](#) 

[Professores aconselham estudar com provas anteriores; veja como fazer](#)

[Veja dicas de estudo e de relaxamento para vestibulandos](#)

Relaxe sem culpa: filmes sobre temas que podem cair em provas 

Banco de redações: O que você acha do ensino nas escolas do Brasil?

Atualidades: Coleta e descarte da sucata eletrônica

Dicas de português: veja os erros mais comuns

Confira a concorrência dos principais vestibulares



O Portal de Notícias da Globo

03/08/09 - 12h52 - Atualizado em 03/08/09 - 14h15

Prova da USP que concede bônus para aluno da rede pública será em 25/10

Podem participar alunos do terceiro ano do ensino médio.
Inscrições são gratuitas e vão de 17 de agosto a 15 de setembro.

Fernanda Calgareo
Do G1, em São Paulo



A pró-reitora de graduação da USP, Selma Garrido, fala sobre a segunda edição do Pasusp (Foto: Emani Coimbra/USP)

A Universidade de São Paulo (USP) irá realizar a prova do Programa de Avaliação Seriada (Pasusp) no dia 25 de outubro. Destinado aos estudantes das redes públicas no estado (tanto a estadual quanto as municipais), o programa concede um bônus de até 3% na nota do vestibular.

Para esta segunda edição da prova não foi assinado convênio com a Secretaria Estadual de Educação, como no ano passado. Na época, o programa recebeu críticas da pauta, que considerou apressada a divulgação. No fim, dos 48.862 inscritos, somente 7.889 estudantes (16,14% do total) fizeram a prova. Neste ano, os custos de aplicação serão totalmente cobertos pela universidade

Podem participar somente alunos do terceiro ano do ensino médio. As inscrições para a prova são gratuitas e vão de 17 de agosto a 15 de setembro. Devem ser feitas pelo site da Fuvest: www.fuvest.br. Serão 50 testes de múltipla escolha, com cinco alternativas. Com duração de quatro horas, a prova abordará as disciplinas do ensino médio (português, matemática, história, geografia, física, química e biologia). O percentual do bônus irá variar de acordo com os acertos na prova.

"O objetivo do programa é incentivar os alunos da rede pública a prestarem o vestibular da Fuvest", afirmou nesta segunda-feira (3) a pró-reitora da Graduação, Selma Garrido. Segundo ela, o material de divulgação do programa será enviado diretamente para as escolas e não para as diretorias de ensino.

"Com o adiamento das aulas por causa da nova gripe, porém, acabou complicando a divulgação, mas esperamos que mais estudantes conheçam o programa."

Serviço:

Pasusp

Inscrições: gratuitas - de 17/8 a 15/9 - pelo site www.fuvest.br

Prova: 25/10, às 13h

Informações: (11) 3091-3256

Site: www.usp.br/pasusp

Leia mais notícias de Vestibular e Educação

EDUCAÇÃO - 03.08.09

 **Pasusp incluirá alunos de escolas municipais e permitirá aproveitamento da nota do ano passado**

Rodolfo Blancato / USP Online
rodolfo.barros@usp.br

A partir da Fuvest 2010 (cujas inscrições se iniciam no dia 28, e o manual já pode ser acessado pela internet), os alunos do terceiro ano do ensino médio matriculados em escolas municipais do estado de São Paulo também poderão realizar a prova do Programa de Avaliação Seriada da USP (Pasusp). A novidade foi anunciada na manhã desta segunda-feira (3), em entrevista coletiva concedida na Reitoria da USP pela pró-reitora de graduação da Universidade, Selma Garrido Pimenta. Antes, a participação no programa era restrita aos alunos das escolas estaduais paulistas. Selma também anunciou que os candidatos que realizaram a prova no ano passado poderão aproveitar a nota no vestibular desse ano.



Com o Pasusp, implantado no ano passado pela USP, os estudantes de escolas públicas paulistas podem obter um bônus de até 3% na nota do vestibular da Fuvest, proporcional à nota que obtiverem na prova. Também pode participar da prova o candidato que cursou os primeiros dois anos do ensino médio em escola pública de outras localidade do país, mas que no terceiro ano esteja matriculado em uma escola pública do estado.

Selma Garrido Pimenta

O objetivo do programa, segundo Selma, é aproximar da universidade os estudantes do ensino público. Essa distância, para a professora, é histórica e motivada por uma "cultura de auto-exclusão" da qual fazem parte alunos, professores e administradores. "É como se as universidades públicas e as faculdades públicas não fossem para os estudantes de escola pública."

No ano passado, inscreveram-se no programa cerca de 48 mil alunos. Para atingir um número maior de estudantes neste ano, o programa será divulgado diretamente em todas as escolas do estado, com o envio de cartazes informativos. Na edição anterior, a divulgação foi feita através das divisões regionais da Secretaria Estadual da Educação.

Questionada sobre o significativo absenteísmo ocorrido na edição do ano passado (dos inscritos, menos de 5 mil realizaram a prova), Selma afirmou que levará tempo para

mudar a “cultura de auto-exclusão”, e que o grande número de inscritos já é um sucesso. “Só o fato de o aluno ter se mobilizado para se inscrever no programa, na sua escola, já entrou no universo dele que existe universidade pública e que esta universidade pública tem ações para apoiá-lo no ingresso.”

O Pasusp foi pensado inicialmente como uma prova que seria ministrada para as três séries do ensino médio. Perguntada se nos próximos anos o programa ira adotar essa dinâmica, Selma respondeu que não há nenhuma previsão a respeito. “Essa é uma idéia que está desenhada no programa e que será estendida, ou não, dependendo das avaliações que nós formos fazendo.”

A prova do Pasusp será realizada no dia 25 de outubro. O exame é composto por 50 questões de múltipla escolha que abordarão todas as matérias do currículo do ensino médio, exceto o inglês. Para participar, o candidato deve entrar no site da Fuvest e se cadastrar como usuário, o que poderá ser feito entre 17 de agosto e 15 de setembro. Após essa etapa, o aluno deve seguir as instruções para a inscrição, informar onde pretende realizar o exame e preencher um questionário. Todo o processo é gratuito.

Iniciativas do Inclusp

O Pasusp é uma das diversas iniciativas do Programa de Inclusão Social da USP (Inclusp), implantado a partir do vestibular de 2007 da Fuvest, que tem o objetivo de ampliar o acesso e a permanência do estudante de escola pública na Universidade. “E os resultados mostram que temos atingido esse objetivo”, afirmou a pró-reitora durante a coletiva. Em 2009, do total de alunos ingressantes na USP, 30,1% vieram de escolas públicas, enquanto em 2006 a porcentagem era de 24,6%. Nesse mesmo período, o número de inscritos vindos do ensino público caiu de 45,1% para 33,1%.

Com o Inclusp, o aluno que realizou todo o ensino médio no ensino público pode se inscrever gratuitamente no vestibular, aumentar em até 12% a nota do exame e, após o ingresso na USP, contar com bolsas de apoio à permanência estudantil.

O aluno de escola pública que se inscreve na Fuvest tem direito a um bônus de 3% na nota do exame. Dependendo do desempenho do estudante no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e no Pasusp, é possível conseguir acréscimos de 6% e 3%, respectivamente.

Estudantes com renda familiar per capita de até R\$ 605,00 também podem pedir isenção da taxa do vestibular. Para isso, o candidato deve se cadastrar até o dia 10 de agosto no site da Fuvest ou em um dos postos de inscrição. Alunos com renda familiar per capita de até R\$ 1.163,00 podem solicitar redução de 50% na taxa.

Mais informações estão disponíveis no site da Pró-reitoria de Graduação.

Fuvest

Cadastrar-se nos benefícios do Inclusp não garante a participação do aluno na Fuvest

– é preciso inscrever-se também para a vestibular da fundação. Neste ano, o período vai de 28 de agosto a 11 de setembro e, pela primeira vez, as inscrições serão realizadas pela internet. Nesta edição, a taxa de inscrição caiu para R\$ 100,00, e não é necessário comprar o manual do candidato. No ano passado, o valor era de R\$ 115,00, somando-se a taxa e o preço do manual.

O manual do candidato já está disponível para consulta no site da Fuvest.

Calendário

10/08 – Último dia para solicitação de isenção da taxa de inscrição

17/08 – Início das inscrições para o Pasusp

28/08 – Início das inscrições para a Fuvest

11/09 – Fim do período de inscrições para a Fuvest

11/09 – Último dia para inscrições no Pasusp

25/10 – Prova do Pasusp

16/11 – Divulgação dos locais de prova da primeira fase

22/11 – Exame da 1ª fase da FUVEST

14/12 – Divulgação da lista de convocados e dos locais de exame para a segunda fase



PlanetaUniversitário.com

03 de agosto de 2009



Estarão abertas, no período de 17 de agosto a 15 de setembro, as inscrições para a prova do Programa de Avaliação Seriada (PASUSP) da Universidade de São Paulo, que poderá conceder bônus de até 3% sobre a pontuação da primeira e segunda fases do vestibular da USP a alunos de escolas públicas. A novidade desta segunda edição do PASUSP é que, além das escolas estaduais, alunos que cursam o terceiro ano do ensino médio em escolas municipais também poderão participar do programa.

O anúncio foi feito pela **pró-reitora de Graduação da Universidade, Selma Garrido Pimenta**, hoje, dia 3 de agosto, em coletiva concedida à imprensa. “O objetivo do PASUSP é aproximar os alunos das escolas públicas da Universidade, trabalhando contra a cultura de autoexclusão enraizada na realidade do ensino público”, destacou a pró-reitora.

O PASUSP é uma das ações do Programa de Inclusão Social (INCLUSP) e consiste em uma prova com 50 testes de múltipla escolha, abrangendo disciplinas do ensino médio (português, matemática, química, física, biologia, história e geografia). Conforme o número de acertos na prova, o aluno poderá receber bônus de até 3% no Vestibular FUVEST 2010. O exame, com duração de quatro horas, será aplicado no dia 25 de outubro (domingo), às 13h, em 44 cidades do Estado (interior e Grande São Paulo) e em 20 bairros da cidade de São Paulo. A participação do aluno no PASUSP é opcional.

As inscrições poderão ser feitas gratuitamente através do site da FUVEST (www.fuvest.br).

INCLUSP

O Programa de Inclusão Social da USP (INCLUSP), criado em 2006, reúne uma série de iniciativas para ampliar o acesso e a permanência do estudante da escola pública na Universidade, com ações antes, durante e após o vestibular.

O aluno que fez todo o ensino médio em escola pública pode solicitar isenção da taxa do Vestibular (as inscrições e orientações para solicitar a isenção vão até o dia 10 de agosto, no site da FUVEST); somar até 12% de bônus na nota da primeira e segunda fases (3% por ter realizado integralmente o ensino médio em escola pública, até 6% dependendo de seu desempenho no ENEM e 3% dependendo de seu desempenho no PASUSP); e, após o ingresso, contar com bolsas de apoio e incentivo da Universidade para auxiliar sua permanência durante os estudos.

Em 2009, o INCLUSP atingiu o nível histórico de 30,1% de alunos do ensino médio público ingressantes nos cursos de graduação da Universidade. Mais informações sobre o programa podem ser obtidas no site www.usp.br/inclusp.

Assessora de Imprensa da Reitoria da USP

Ciente: USP
Veículo: CORREIO POPULAR
Cidade: CAMPINAS
Data: 04/08/09
Coluna: CIDADES
Página: A - 10
Cód.: 14376

UNIVERSIDADE III INGRESSO

USP abre inscrições para programa de bônus no vestibular

Projeto voltado para alunos da rede pública de ensino inicia 2ª edição

Estarão abertas, no período de 17 de agosto a 15 de setembro, as inscrições para a prova do Programa de Avaliação Seriada (Pasusp) da Universidade de São Paulo (USP), que poderá conceder bônus de até 3% sobre a pontuação da primeira e segunda fases do vestibular da instituição a alunos de escolas públicas.

A novidade desta segunda edição do Pasusp é que, além das escolas estaduais, alunos que cursam o terceiro ano do ensino médio em escolas municipais também poderão participar do programa. O anúncio foi feito pela pró-reitora de Graduação da Universidade, Selma Garrido Pimenta, ontem, em coletiva concedida à imprensa.

"O objetivo do Pasusp é aproximar os alunos das escolas públicas da universidade, trabalhando contra a cultura de autoexclusão enraizada na realidade do ensino público", destacou a pró-reitora.

O Pasusp é uma das ações do Programa de Inclusão Social (Inclusp) e consiste em uma prova com 50 testes de múltipla escolha, abrangendo disciplinas do ensino médio (português, matemática, química, física, biologia, história e geografia). Conforme o número de acertos na prova, o aluno poderá receber bônus de até 3% no Vestibular Fuvest 2010. O exame, com duração de quatro horas, será aplicado no dia 25 de outubro (domingo), às 13h, em 44 cidades do

Estado e na Capital. A participação do aluno no Pasusp é opcional. As inscrições poderão ser feitas gratuitamente através do site da Fuvest (www.fuvest.br).

Inclusp

O Inclusp, criado em 2006, reúne uma série de iniciativas para ampliar o acesso e a permanência do estudante vindo da escola pública na universidade, com ações antes, durante e após o vestibular.

O aluno que fez todo o Ensino Médio em escola pública pode solicitar isenção da taxa do vestibular (as inscrições e orientações para solicitar a isenção vão até o dia 10 de agosto, no site da Fuvest); somar até 12% de bônus na nota da primeira e segunda fases (3% por ter realizado integralmente o Ensino Médio em escola pública, até 6% dependendo de seu desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio — Enem — e 3% dependendo de seu desempenho no Pasuso); e, após o ingresso, contar com bolsas de apoio e incentivo da universidade para auxiliar sua permanência durante os estudos.

Em 2009, o Inclusp atingiu o nível histórico de 30,1% de alunos do Ensino Médio público ingressantes nos cursos de graduação da universidade. Mais informações sobre o programa podem ser obtidas no site www.usp.br/inclusp.
(Da Agência Anhanguera)

O ESTADO DE S. PAULO (4.8.09)

Avaliação seriada da USP abre inscrições no dia 17

Alunos de escola pública podem pedir isenção, mas têm até o dia 10 para solicitar o benefício

Alexandre Gonçalves -

Tamanho do texto? **A A A A**

SÃO PAULO - As inscrições para o Programa de Avaliação Seriada da Universidade de São Paulo (Pasusp) começarão no dia 17 e devem terminar no dia 15 de setembro. Podem participar alunos do terceiro ano do ensino médio da rede pública de São Paulo. Quem realizou o Pasusp no ano passado, pode aproveitar o bônus este ano.

Os estudantes realizarão no dia 25 de outubro uma prova com 50 testes de múltipla escolha. Dependendo do desempenho, receberão um bônus de até 3% sobre a pontuação da 1ª e da 2ª fase do vestibular da USP. As inscrições devem ser feitas no site da **Fuvest**.

Leia mais:

- Bônus eleva nota na Fuvest de menos de 1% de alunos
- Governo não vai financiar avaliação seriada da USP

O Pasusp faz parte do Programa de Inclusão Social da USP (Inclusp), que prevê um acréscimo de 3% na nota da Fuvest para todos os que estudaram os três anos do ensino médio em escolas públicas brasileiras, e bônus de até 6% - dependendo da nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) -, aos estudantes que vieram da rede pública. Ao fim, o candidato pode receber um acréscimo de até 12% na pontuação do vestibular.

Ao contrário do ocorrido no ano passado, a USP não assinou convênio com a Secretaria de Estado da Educação e vai arcar com todas as despesas para a realização da prova.

A secretaria disponibilizou apenas as salas de aula da rede pública para a realização dos testes e o endereço das unidades para que a universidade envie o material de divulgação diretamente às coordenações das escolas. Em abril, o secretário estadual da Educação, Paulo Renato Souza, **afirmou que vê problemas no Pasusp**. Especialmente, a possibilidade de o exame influenciar o currículo do ensino médio no Estado.

Para a pró-reitora de graduação, Selma Garrido Pimenta, a falta de interesse da secretaria manifesta apenas que "os tempos das instituições são diferentes". "Por enquanto, o programa não é prioritário para a secretaria", afirma Selma.

Manual

Manual do Candidato da Fuvest 2010 pode ser obtido apenas no site da **fundação**. A taxa de inscrição do vestibular é de R\$ 100. Alunos de escola pública podem pedir isenção, mas têm até o dia 10 para solicitar o benefício. As inscrições para o vestibular começam no dia 28 e terminam em 11 de setembro.

GUIA DO ESTUDANTE – 4.08.09

Abertas as inscrições para o Pasusp (DESATIVADO)

Nesta segunda-feira, 3 de agosto, a Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo (USP) realizou uma coletiva de imprensa para divulgar a 2ª edição do Programa de Inclusão Social da USP (Pasusp), que contempla os alunos que cursaram todo o ensino médio em escolas da rede pública (municipal ou estadual). "O Pasusp tem a finalidade de aproximar esses estudantes da universidade pública e aumentar o percentual desses alunos na graduação da USP", disse Selma Garrido Pimenta, pró-reitora de graduação.

Para participar do Pasusp, os alunos do 3º ano do ensino médio devem se inscrever gratuitamente através do [site da Fuvest](#). As inscrições começam hoje, e a prova será realizada no dia 25 de outubro de 2009, no período da tarde, em mais de 44 cidades do estado de São Paulo. O exame deste ano seguirá o modelo do ano passado com 50 questões de múltipla escolha que abordam todas as disciplinas do ensino médio – com exceção da língua inglesa.

O resultado da prova pode dar um bônus de até 3% na nota do vestibular da Fuvest. Somado aos 3% de bônus referentes aos alunos que vem da rede pública de ensino e ao bônus de até 6% da nota do Enem, o aluno pode chegar à bonificação de até 12%.

92

Pasusp aceitará também alunos das escolas municipais paulistas

Antes, a participação no programa era restrita aos estudantes das escolas estaduais; nota do ano passado poderá ser aproveitada

05/08/2009 - 11:17
EPTV.com - Marcos Paulino

A partir da Fuvest 2010 (cujas inscrições se iniciam no dia 28 de agosto), os alunos do terceiro ano do ensino médio matriculados em escolas municipais do estado de São Paulo também poderão realizar a prova do Programa de Avaliação Seriada da USP (Pasusp).

Antes, a participação no programa era restrita aos alunos das escolas estaduais paulistas. A pró-reitora de Graduação da universidade, Selma Garrido Pimenta, também anunciou que os candidatos que realizaram a prova no ano passado poderão aproveitar a nota no vestibular desse ano.

Com o Pasusp, implantado no ano passado pela USP, os estudantes de escolas públicas paulistas podem obter um bônus de até 3% na nota do vestibular da Fuvest, proporcional à nota que obtiverem na prova. Também pode participar da prova o candidato que cursou os primeiros dois anos do ensino médio em escola pública de outras localidades do país, mas que no terceiro ano esteja matriculado em uma escola pública do estado.

No ano passado, inscreveram-se no programa cerca de 48 mil alunos. Para atingir um número maior de estudantes neste ano, o programa será divulgado diretamente em todas as escolas do estado, com o envio de cartazes informativos. Na edição anterior, a divulgação foi feita através das divisões regionais da Secretaria Estadual da Educação.

A prova do Pasusp será realizada no dia 25 de outubro. O exame é composto por 50 questões de múltipla escolha, que abordarão todas as matérias do currículo do ensino médio, exceto o inglês. Para participar, o candidato deve entrar no **site da Fuvest** e se cadastrar como usuário, o que poderá ser feito

17/08 – Início das inscrições para o Pasusp

28/08 – Início das inscrições para a Fuvest

11/09 – Fim do período de inscrições para a Fuvest

11/09 – Último dia para inscrições no Pasusp

25/10 – Prova do Pasusp

16/11 – Divulgação dos locais de prova da primeira fase

22/11 – Exame da 1ª fase da Fuvest

14/12 – Divulgação da lista de convocados e dos locais de exame para a segunda fase

USP abre inscrições para o Programa de Avaliação Seriada

Estão abertas, de 17 de agosto a 15 de setembro, as inscrições para a prova do Programa de Avaliação Seriada (Pasusp) da USP, que poderá conceder bônus de até 3% sobre a pontuação da primeira e segunda fases do vestibular da USP a alunos de escolas públicas.

A novidade desta segunda edição do Pasusp é que, além das escolas estaduais, alunos que cursam o terceiro ano do ensino médio em escolas municipais também poderão participar do programa. O anúncio foi feito pela pró-reitora de Graduação da Universidade, Selma Garrido Pimentá, no dia 3 de agosto, em coletiva concedida à imprensa. "O objetivo do Pasusp é aproximar os alunos das escolas públicas da Universidade, trabalhando contra a cultura de autoexclusão enraizada na realidade do ensino público", destacou.

O Pasusp é uma das ações do Programa de Inclusão Social (Inclusp) e consiste em uma prova com 50 testes de múltipla escolha, abrangendo disciplinas do ensino médio (português, matemática, química, física, biologia, história e geografia). Conforme o número de acertos na prova, o aluno poderá receber bônus de até 3% no vestibular da Fuvest 2010. O exame, com duração de quatro horas, será aplicado no dia 25 de outubro (domingo), às 13h, em 44 cidades do Estado (interior e Grande São Paulo) e em 20 bairros da cidade de São Paulo. A participação do aluno no Pasusp é opcional. As inscrições poderão ser feitas gratuitamente através do site da Fuvest (www.fuvest.br).

Criado em 2006, o Inclusp reúne uma série de iniciativas para ampliar o acesso e a permanência do estudante da escola pública na Universidade, com ações antes, durante e após o vestibular. O aluno que fez todo o ensino médio em escola pública pode solicitar isenção da taxa do vestibular (as inscrições e orientações para solicitar a isenção vão até o dia 21 de agosto, no site da Fuvest); somar até 12% de bônus na nota da primeira e segunda fases (3% por ter realizado integralmente o ensino médio em escola pública, até 6% dependendo de seu desempenho no Enem e 3% dependendo de seu desempenho no Pasusp); e, após o ingresso, contar com bolsas de apoio e incentivo da Universidade para auxiliar sua permanência durante os estudos. Em 2009, o Inclusp atingiu o nível histórico de 30,1% de alunos do ensino médio público ingressantes nos cursos de graduação da Universidade. Mais informações sobre o programa podem ser obtidas no site www.usp.br/inclusp.

ADRIANA CRUZ

Jornal da USP
de 17 a 23 de agosto de 2009



Sexta, 28 de Agosto de 2009 - 23h05

Estaduais de Ribeirão aprovam mais na USP

Entre as escolas públicas de todo o Estado de São Paulo, Otoniel Mota e Tomás Alberto Whatelly lideram ranking de aprovados

Hélia Araujo

Foto: Matheus Urenha / A Cidade



SÓ SORRISOS Classe de ensino médio do colégio Otoniel Mota, que colocou 27 alunos na USP em 2009

Duas escolas estaduais de Ribeirão Preto são as que mais tiveram alunos aprovados no vestibular Fuvest deste ano, entre todas as públicas do Estado de São Paulo. Otoniel Mota e Tomás Alberto Whatelly colocaram, respectivamente, 27 e 26 alunos na USP, liderando o ranking das públicas divulgado nesta sexta-feira pela universidade.

A escola Álvaro Guião, de São Carlos, ficou com o terceiro lugar, seguida por outras sete instituições públicas da Capital. O índice mostra apenas os alunos de escolas públicas aprovados no vestibular, já que 70% dos aprovados ainda vêm de colégios técnicos ou particulares.

Segundo Audrey Simone Lopes, vice-diretora do Otoniel Mota, o maior mérito é do aluno, mas a escola também tem fatores que ajudam a incentivar o aprendizado. "O trabalho do corpo docente, o envolvimento das famílias, o acesso aos instrumentos de multimídia são fundamentais para levar nossa escola a esse lugar no ranking".

A estudante Jéssica Abud de Souza, de 18 anos, fez o ensino médio no Otoniel Mota e passou nos vestibulares de pedagogia da USP e história da Unesp no começo deste ano. "A seriedade e o comprometimento dos professores foi fundamental para que eu passasse no vestibular".

A reportagem procurou o colégio Tomás Alberto Whatelly, que não retornou as ligações.

Leia a reportagem completa na edição impressa do A Cidade



ASSINE

BATE-PAPO

BUSCA

E-MAIL

SAC

SHOPPING UOL

FOLHA DE S. PAULO | ÍNDICE GERAL



Ribeirão Preto, Sábado, 29 de Agosto de 2009

ribeirão

[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#)

Escola estadual de Ribeirão lidera ranking da USP

Otoniel Mota foi a que mais aprovou entre os estabelecimentos do Estado, seguida pela Tomas Alberto Whatelly, também de Ribeirão

DA FOLHA RIBEIRÃO

Três escolas estaduais da região -duas de Ribeirão e uma de São Carlos- foram as que mais aprovaram candidatos no último vestibular da Fuvest, segundo levantamento da USP (Universidade de São Paulo) feito somente com estabelecimentos vinculados à Secretaria de Estado da Educação.

De Ribeirão, a Otoniel Mota, com 27 aprovados, e a Tomas Alberto Whatelly, com 26, ocuparam as primeiras posições. Completa o pódio a são-carlense Álvaro Guião, com 19 alunos que garantiram vaga na USP.

Em comum, as três têm o fato de estarem no centro das cidades, terem corpo docente estável, estarem integradas com universidades em projetos e, devido às vagas disputadas, receberem alunos dedicados, dizem dirigentes das escolas.

Para a diretora-substituta do Otoniel Mota, Audrey Simone Lopes Cordeiro Longaresi, a integração entre alunos, professores e direção, além da estrutura física, são os diferenciais do colégio. Isso só é possível, segundo ela, porque os professores, em geral, possuem vários anos de dedicação, o que cria vínculo com os estudantes.

O fato de a escola ser voltada somente ao ensino médio também ajuda, diz Longaresi. "Todas as nossas atenções se voltam para esse público." Só para o terceiro ano do ensino médio, a Otoniel Mota possui 19 turmas, com 40 alunos cada.

A experiência dos docentes é tida como o ponto forte da Álvaro Guião por sua diretora, Regina Célia Garcia Ferreira. "Pena que estamos perdendo alguns, que se aposentam, e é difícil repor no mesmo nível."

De acordo com Ferreira, a tradição e a localização da escola fazem com que ela atraia estudantes que normalmente estariam matriculados em instituições privadas, o que

contribui para o nível do ensino.

O nível socioeconômico dos alunos, selecionado por fatores como os custos de acesso ao centro, influencia na qualidade do ensino, de acordo com Wanderley Rodrigues de Souza, vice-diretor da Tomas Alberto Whatelly. Em 2009, 30,1% dos ingressantes na Fuvest eram de escola pública.

Texto Anterior: Evento: Ribeirão sedia encontro de agências de viagens

Próximo Texto: Dez se ferem em brinquedo de parque
Índice

Copyright Empresa Folha da Manhã S/A. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folhapress.

Cidade

Escolas de Ribeirão aprovam mais na USP

Primeiro e segundo lugar nas escolas públicas da rede estadual
são da cidade

Ribeirão Preto levou o primeiro e o segundo lugar no ranking de escolas públicas da rede estadual com mais alunos aprovados na Universidade de São Paulo (USP). As campeãs foram Otoniel Mota, que teve 27 alunos aprovados, e a Tomás Alberto Whately, 26.

As duas escolas estão há três anos no ranking das dez melhores. A classificação foi divulgada ontem em Ribeirão pela reitora da USP, Suely Vilela, que comemorou o resultado das políticas públicas de inclusão implantadas desde 2006.

De acordo com a pró-reitora de graduação da USP, Selma Pimenta, a universidade conseguiu alcançar a meta e chegou este ano a 30,1% de ingressantes vindos da rede de ensino pública (uma alta de 6,1% em quatro anos).

Suely e Selma atribuíram o desempenho de Ribeirão ao envolvimento que as escolas do interior tem com os campi das cidades e ao grande número de inscrições nessas unidades. "Existe uma auto-exclusão no ensino médio público, muitos nem se inscrevem, mas os resultados têm mostrado que esses alunos conseguem entrar e que têm um desempenho igual ou superior ao dos outros aprovados", disse a pró-reitora.

Suely afirmou que o objetivo é que, em dez anos, a porcentagem de alunos da rede pública que entram para a USP chegue a 50%. O diretor do Tomás, Marco Antônio de Azevedo, atribuiu o bom resultado ao comprometimento do corpo docente com a preparação das turmas e o incentivo da escola à participação das famílias no processo. A direção do Otoniel não se manifestou até o fechamento desta edição. (Danielle Castro)

[◀ voltar](#)



SÃO PAULO

Número de alunos da USP vindos de escolas da rede pública cresce

11/09/2009

Com o objetivo de convocar os estudantes das escolas públicas paulistas a participarem do Programa de Avaliação Seriada da USP (Pasusp), a pró-reitora de graduação da universidade, Selma Garrido Pimenta, realizou uma entrevista coletiva na sede da instituição, na última quinta-feira, dia 10. Até esta data, o número parcial de inscrições para a prova havia chegado a 10.173. Em 2008, dos 48 mil inscritos no Pasusp, apenas 7 mil compareceram à prova e 5 mil se inscreveram para a USP.

Embora a pró-reitora não acredite que as inscrições cheguem a 50 mil, superando 2008, estima que o número de comparecimentos na prova deva aumentar. "Como é uma iniciativa dos estudantes, há mais chances de que eles realmente venham fazer a prova", ressaltou Selma Garrido. No ano anterior, a escola era responsável por fazer a inscrição do jovem no Pasusp.

Na ocasião, Selma também revelou que o percentual de estudantes egressos de escolas públicas que conquistaram uma vaga na mais concorrida universidade do país subiu de 24% em 2008 para 30,1% em 2009. Isso significa que 3.146 dos 10 mil estudantes da Universidade de São Paulo estudaram no sistema público de ensino. Para a pró-reitora, o aumento no ingresso de alunos de escolas públicas é resultado do Programa de Inclusão Social criado pela USP em 2006, o Inclusp.

Com a bonificação do Inclusp as chances de ingresso na USP aumentam consideravelmente. Segundo estatísticas da Pró-reitoria de graduação da universidade, dos 2.706 estudantes da rede pública em 2008, 478 entraram com a ajuda dos pontos extras. Em 2009, esse número dobrou, chegando a 953 alunos, entre os 3.156 que ingressaram. "Esses três anos de piloto nos levam a algumas conclusões muito positivas de um programa de inclusão social. Ele reverteu conceitos pré-concebidos de que esse estudante não teria condições de passar", destacou Selma Garrido.

Além disso, esses alunos surpreendem pelo desempenho no nível universitário. "Os estudantes que tem ingressado na universidade e que vem por esse sistema apresentam um desempenho igual ou superior aos demais, mostrando que a escola pública tem estudantes capazes de entrar na universidade e cursar", contou.

O ingresso de alunos da rede pública aumentou inclusive nos cursos mais concorridos. Na Faculdade de Medicina, o percentual de alunos oriundos destas escolas passou de 9% em 2008 para 36% em 2009, sendo que 66 vagas foram preenchidas por esse público. Além de bônus para entrar na faculdade, a USP oferece outros benefícios.

"A Universidade de São Paulo, além de ser gratuita, coloca para os estudantes que tenham necessidades socioeconômicas um conjunto de bolsas de apoio à permanência, desde o primeiro semestre apoio moradia, apoio alimentação, apoio do transporte, além de uma bolsa sócio-econômica", destacou Selma Garrido.

Segunda a sábado, das
5 às 9 da manhã.**RÁDIO
ELDORADO**
AM 700 • FM 92,9

ESTADÃO.COM.BR

O ESTADO S. PAULO

JORNAL DA TARDE

AE INVESTIMENTOS

ELDORADO

LOCAL

CLASSIFICADOS

LIMÃO

DIGITAL
DE HOJE
NO DESKTOP
NO CELULARLOGIN cadastro
WEBMAIL
MEU ESTADÃO
RSSESPECIAIS
FOTOS
ÁUDIOS
TV ESTADÃOTempo em
São Paulomáx 28°
min 16°Umidade
54%Outras
cidades»

BUSCAR

PRIMEIRA PÁGINA

OPINIÃO

NACIONAL

INTERNACIONAL

VIDA &

ECONOMIA

CIDADES

ESPORTES

CADERNO2

MAIS SUPLEMENTOS

BLOGS

sexta-feira, 11 de setembro de 2009, 10:29 | Online

0 comentário(s)

Avalie esta Notícia

0 votos

Calouros de classe mais baixa superam elite na USP

AE - Agencia Estado

Tamanho do texto? A A A A

SÃO PAULO - O número de alunos ingressantes na Universidade de São Paulo (USP) da classe D superou neste ano a quantidade de calouros das classes A e B. Dos 10.557 aprovados no último vestibular, 1.850 (17,52%) têm renda familiar mensal entre dois e três salários mínimos, ou seja, de R\$ 930 a R\$ 1.395, e 1.427 (13,52%), acima de dez, ou seja, mais de R\$ 4.650. No vestibular anterior, também realizado pela Fuvest, a classe D respondia por 15,25% dos aprovados contra 15,66% das classes A e B. O valor do salário mínimo é de R\$ 465.

As informações constam no relatório divulgado ontem pela pró-reitora de graduação da USP, Selma Garrido Pimenta, no qual é feita uma análise dos resultados do Programa de Inclusão Social da universidade (Inclusp), criado há três anos para reduzir a desigualdade social no perfil dos alunos. Desenvolvido para que a USP não precisasse implementar o sistema de cotas, adotado atualmente por parte das universidades federais, o Inclusp concede até 12% de bônus na nota para estudantes egressos de escolas públicas.

De 2008 a 2009, a quantidade de alunos aprovados que cursaram todo o ensino médio no sistema público subiu de 2.706 para 3.146 - ou 30,1% do total das vagas, sendo que 953 deles só entraram na faculdade em razão da bonificação concedida. É a maior participação de egressos da rede pública desde a criação do Inclusp - nos anos anteriores, o percentual de aprovados ficava na casa dos 26%.

Para Selma, a mudança no perfil dos novos estudantes da USP reflete o sucesso do Inclusp. "Esses resultados são importantes para que as escolas (públicas) e os professores possam trabalhar com os alunos a importância de se fazer o ensino superior em uma universidade. Os estudantes, de modo geral, estão precisando de mais informações para abrir perspectivas de como podem se colocar melhor na sociedade", diz a pró-reitora de graduação.

Selma defende a inclusão social e se apoia em estudos desenvolvidos na própria USP para demonstrar que o nível do estudante da universidade tem se mantido com o programa. "É importante lembrar que os universitários (egressos de escolas públicas) apresentam desempenho igual ou superior aos demais", afirma. O impacto do Inclusp atingiu também alguns dos cursos mais concorridos do vestibular da Fuvest. Em Medicina, por exemplo, o percentual de alunos oriundos de escolas públicas saltou de 9,7%, em 2008, para 37,7%, em 2009. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Tags: [educação, USP, renda](#) [O que são TAGS?](#)

Comente também

Todos os comentários

Conheça nosso
Código de Conduta

Classificados

Procurando Carros? Veja, abaixo, algumas ofertas para você



VOLKSWAGEN
Golf
A partir de
R\$ 22.500



GM / CHEVROLET
Celta
A partir de
R\$ 15.500



FIAT
Siena
A partir de
R\$ 15.500

Mais ofertas de imóveis, autos, empregos ou mix? Acesse o Zap.

Amplie | Questione | Atualize | seu conhecimento

O ESTADO DE S. PAULO

CLIQUE E ASSINE

PUBLICIDADE

TAGS
educação, USP, renda

VOCÊ PODE

Enviar por e-mail

Comentar

Imprimir

Incluir no Arquivo Virtual

Fale com a Redação

10:35 Quartett: peça reúne os melhores nomes do teatro

10:34 STJ proíbe método cruel para sacrifício de animais

10:33 ONGs comemoram aprovação de estatuto racial

10:31 Presidente da Ferrari admite desejo de contratar Alonso

10:29 Equador e Chevron trocam advertências sobre caso judicial

Veja a lista completa
Anúncios Google

Bolsa Curso Etapa
Maior Aprovação nos Grandes Vestibulares.
www.etapa.com.br/index

Newest 797 Updates
Need Info On New 797 Updates?
Free FAQ Report on Our Site.
www.GermFree.com

Cursos Distância
Curso a Distância em Diversas Áreas
Qualidade UGF Reconhecida pelo MEC
www.PosEAD.com.br

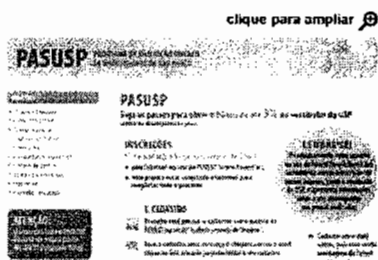
Novo ENEM - Guia Prático
4 guias práticos para desvendar o Enem. Único compatível com a prova.
www.novo enem.org.br

11/09/09 - 06h30 - Atualizado em 11/09/09 - 06h30

Número de inscritos em prova da USP que dá bônus será bem menor que em 2008

A cinco dias do final do prazo de inscrição, 10,5 mil se inscreveram. Em 2008, total foi de 48 mil, mas menos de 8 mil foram fazer a prova.

Fernanda Calgaro
De G1, em São Paulo



Site do Pasusp traz um passo a passo para se inscrever (Foto: Reprodução)

O número de inscritos na prova da Universidade de São Paulo (USP) que concede bônus no vestibular da Fuvest aos alunos da rede pública paulista será bem inferior ao registrado no ano passado.

Quase um mês após o início das inscrições, pouco mais de 10,5 mil candidatos haviam manifestado interesse em participar do exame, ante 48 mil no ano passado. Os dados ainda são parciais porque as inscrições, gratuitas, estão abertas até a próxima terça-feira (15). Os candidatos devem acessar o site www.fuvest.br.

Apesar de achar que em poucos dias para o fim do prazo o número de candidatos não alcance nem de perto o do ano passado, a universidade considera que a abstenção deva ser menor agora. A diferença principal está na maneira de se inscrever. Em 2008, quando a prova foi aplicada pela primeira vez, a direção das escolas é que inscreviam seus alunos. Resultado: dos 48 mil, apenas 7 868 apareceram para fazer a prova.

Neste ano, como a inscrição é uma iniciativa do próprio candidato, a universidade vê o número de inscrito como mais "real". "Achamos mais provável que ele realmente faça a prova já que ele procurou o site e se inscreveu", afirma a pró-reitora de graduação, Selma Garrido Pimenta.

Bônus

O Programa de Avaliação Seriada da USP (Pasusp), como é chamado o exame, é uma das ações do Inclusp, o programa instituído a partir de 2007 para tentar ampliar o acesso de alunos da rede pública. Eles representam 85% das matrículas no Estado, mas, no ano passado, eram 30,1% dos matriculados na USP, percentual que já é maior do que o de 2008 (26,3%).

A nota na prova do Pasusp pode valer até 3% de bônus na Fuvest. Além disso, alunos da rede pública que tiverem feito todo o ensino médio na rede pública do país recebem 3% de acréscimo no vestibular.

O candidato que participar do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) também poderá levar mais 6% de bonificação dependendo da sua nota. Com isso, o bônus total poderá ser de 12%.



Pró-reitora de graduação da USP, Selma Garrido, destaca a importância do professor e da escola na divulgação (Foto: Ernânio Coimbra/USP)

Perfil

A renda familiar da maioria (cerca de 60%) os inscritos é de até três salários mínimos (ou R\$ 1.395). De cada quatro candidatos, somente um está se preparando para em um cursinho pré-vestibular.

As respostas aos questionários socioeconômicos, que são respondidos no ato da inscrição, mostram ainda que a principal maneira, com quase 40%, como os candidatos souberam da existência do programa foi pelo professor.

Em algumas escolas, esse índice chega a mais de 90%, o que se traduz em um número expressivo de inscritos. Esse foi o caso da Escola Estadual Filinto Muller, em Diadema, na região metropolitana de São Paulo, que, até as 15h de quinta (10), detinha o maior número de inscritos no Pasusp (131).

"O professor e a escola têm um papel fundamental para tentar reverter esse processo de autoexclusão. Muitos estudantes nem chegam a prestar a Fuvest por acharem que não têm chance. E não é bem assim",

afirma a pró-reitora.

Segundo ela, no ano passado, 3.146 alunos de escola pública ingressaram na USP. Se não tivessem recebido os bônus nas notas do vestibular, 953 não teriam sido aprovados. "Isso mostra a importância do Inclusp. Além disso, o desempenho desses alunos durante o curso é semelhante ao dos outros."

Prova

A prova acontece no dia 25 de outubro, a partir das 13h. Serão 50 testes de múltipla escolha, com cinco alternativas. Com duração de quatro horas, o exame abordará as disciplinas do ensino médio (português, matemática, história, geografia, física, química e biologia). O percentual do bônus irá variar de acordo com os acertos na prova.

Podem se inscrever alunos que cursaram o 1º e 2º anos do ensino médio em escolas públicas brasileiras e que estejam cursando, em 2009, o 3º ano em escolas públicas estaduais paulistas, vinculadas à Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, ou escolas públicas municipais paulistas. A nota vale

O SERRANO

Notícia Local



Programa de inclusão aumenta número de alunos da rede pública na USP

Em 14/09/2009

No vestibular de 2009, foram aprovados 3.416 alunos do ensino médio público

O Programa de Inclusão Social da USP (Inclusp) contribuiu para aumentar o número de alunos ingressantes vindos do ensino público de 24% para 30,1% nos últimos três anos. Criado em 2006, o Inclusp reúne um conjunto de iniciativas que visam aumentar o acesso e a permanência do estudante vindo do ensino público na USP.

No vestibular de 2009, foram aprovados 3.416 alunos do ensino médio público - em 2008 foram 2.206. De acordo com estimativas da pró-reitora de Graduação da USP, Selma Garrido Pimenta, sem os bônus oferecidos pelo Inclusp, o número de aprovações cairia para 2.228 em 2008, e 2.193 em 2009.

"Os dados mostram que o programa contribuiu para o número recorde de aprovações entre estudantes de escolas públicas, que chegou a 30,1% neste ano", ressaltou Selma. "O aumento aconteceu mesmo com a queda no total de inscrições para o vestibular da Fuvest, o que permitiu maior inclusão destes alunos na Universidade."

Avaliação

Além da inscrição gratuita para o vestibular, por meio do Inclusp o aluno pode obter uma bonificação de até 12% na nota da Fuvest, sendo 3% para quem fez todo o ensino médio em escola pública, até 6% de acordo com os resultados obtidos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), e um máximo de 3% pelo desempenho na prova do Programa de Avaliação Seriada da USP (Pasusp).

Voltado para as escolas públicas estaduais e municipais do Estado, o Pasusp está com inscrições abertas até o dia 15, no site www.usp.br/pasusp. A prova deste ano, com 50 questões, acontece no dia 20 de outubro, em 20 locais na cidade de São Paulo e em 40 cidades do interior. "O número de locais na capital foi aumentado, para facilitar o acesso dos alunos", diz Selma. "O programa trabalha na contramão de um processo de autoexclusão, divulgando a existência do ensino superior público", completa.

Atualmente, o Pasusp é voltado apenas para os alunos do terceiro ano do ensino médio. De acordo com a pró-reitora, em 2011 o exame poderá ser feito também por alunos do primeiro e segundo anos. "A mudança dependerá da avaliação dos resultados da prova deste ano para ser implementada", observa.

Veja quais foram as escolas que mais aprovaram

ÚLTIMAS NOTÍCIAS



11/09/2009 - 11h21

Calouros de classe mais baixa superam elite na USP

O número de alunos ingressantes na Universidade de São Paulo (USP) da classe D superou neste ano a quantidade de calouros das classes A e B. Dos 10.557 aprovados no último vestibular, 1.850 (17,52%) têm renda familiar mensal entre dois e três salários mínimos (de R\$ 930 a R\$ 1.395), contra 1.427 (13,52%) ingressantes com renda acima de dez, ou seja, mais de R\$ 4.650. No vestibular anterior, também realizado pela Fuvest, a classe D respondia por 15,25% dos aprovados contra 15,66% das classes A e B. O valor do salário mínimo é de R\$ 465.

As informações constam no relatório divulgado ontem pela pró-reitora de graduação da USP, Selma Garrido Pimenta, no qual é feita uma análise dos resultados do Programa de Inclusão Social da universidade (Inclusp), criado há três anos para reduzir a desigualdade social no perfil dos alunos. Desenvolvido para que a USP não precisasse implementar o sistema de cotas, adotado atualmente por parte das universidades federais, o Inclusp concede até 12% de bônus na nota para estudantes egressos de escolas públicas.

- [Inclusão muda perfil de ingressantes na Medicina da USP](#)
- [Fuvest encerra prazo de inscrição para o vestibular 2010 nesta sexta-feira](#)

De 2008 a 2009, a quantidade de alunos aprovados que cursaram todo o ensino médio no sistema público subiu de 2.706 para 3.146 - ou 30,1% do total das vagas, sendo que 953 deles só entraram na faculdade em razão da bonificação concedida. É a maior participação de egressos da rede pública desde a criação do Inclusp - nos anos anteriores, o percentual de aprovados ficava na casa dos 26%.

Para Selma, a mudança no perfil dos novos estudantes da USP reflete o sucesso do Inclusp. "Esses resultados são importantes para que as escolas (públicas) e os professores possam trabalhar com os alunos a importância de se fazer o ensino superior em uma universidade. Os estudantes, de modo geral, estão precisando de mais informações para abrir perspectivas de como podem se colocar melhor na sociedade", diz a pró-reitora de graduação.

Selma defende a inclusão social e se apoia em estudos desenvolvidos na própria USP para demonstrar que o nível do estudante da universidade tem se mantido com o programa. "É importante lembrar que os universitários (egressos de escolas públicas) apresentam desempenho igual ou superior aos demais", afirma. O impacto do Inclusp atingiu também alguns dos cursos mais concorridos do vestibular da Fuvest. Em Medicina, por exemplo, o percentual de alunos oriundos de escolas públicas saltou de 9,7%, em 2008, para 37,7%, em 2009. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Os textos publicados antes de 1º de janeiro de 2009 não seguem o novo [Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa](#). A grafia vigente até então e a da reforma ortográfica serão aceitas até 2012.

Hospedagem: UOL Host

Copyright UOL. Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução apenas em trabalhos escolares, sem fins comerciais e desde que com o devido crédito ao UOL e aos autores.

Bônus no vestibular são alternativa a inclusão social

Em crítica às cotas, universidades buscam formas de incluir minorias

Publicado em 17/09/2009 - 14:00

A+ | A- |  

 Por Larissa Leiros Baroni

Para promover inclusão social no Ensino Superior, muitas universidades brasileiras aderiram ao sistema de cotas. Apesar do programa de reserva de vagas a partir de critérios socioeconômicos ou étnico-raciais estar presente em muitas instituições públicas, há outras que, induzidas pelas polêmicas geradas em torno da iniciativa, buscaram caminhos inclusivos alternativos. E os bons resultados de algumas dessas experiências têm ajudado a desmistificar o sistema de cotas como única forma de incluir negros, índios e estudantes oriundos de escolas públicas na graduação.

A USP (Universidade de São Paulo), por exemplo, optou por um sistema de concessão de bônus na nota do vestibular. Assim, alunos provenientes da rede pública de ensino podem ter acréscimo de até 3% em cada uma das fases. Outros 3% podem ser obtidos a partir do desempenho no Pasusp (Programa de Avaliação Seriada da USP). O desempenho no Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) pode render outros 6% de bonificação. "Ao todo, estudantes de escola pública podem ter até 12% da pontuação acrescida na classificação final no concurso de ingresso", explica a pró-reitora de graduação da universidade, Selma Garrido Pimenta.

Menos de três anos depois de sua criação, o programa já demonstra efetividade nos processos de inclusão da universidade paulista. "O índice de ingresso de candidatos do Ensino Médio público pulou de 24%, em 2005, para 30,1%, em 2009. Ou seja, 3.000 estudantes", relata Selma que também comemora o crescimento da participação de alunos de baixa renda. "A porcentagem foi maior nas faixas inferiores da renda familiar - entre 2 e 7 salários mínimos. Nas faixas superiores, por sua vez, houve decréscimo significativo", completa.

Desempenho similar também foi observado pela Unicamp (Universidade de Campinas) após a criação do primeiro programa de ação afirmativa sem cotas do País. No PAAIS (Programa de Ação Afirmativa e Inclusão Social), estudantes oriundos de escolas públicas recebem 30 pontos extras na nota final da segunda fase do vestibular. Mais 10 pontos são acrescidos ao desempenho dos candidatos que se auto-declararem negros, pardos e indígenas.

No primeiro ano de aplicação do PAAIS, em 2005, o percentual de egressos de escolas públicas na Unicamp chegou a 34,1% e bateu o recorde de 2004, quando 28,3% alunos da rede pública passaram no vestibular. No último vestibular, 29,9% dos alunos ingressantes foram oriundos de escolas públicas. O crescimento também ocorreu entre estudantes negros e pardos. Em 2004, eles representavam 11,8% dos matriculados na instituição. Em 2005, o número cresceu para 15,1% e, neste ano, são 15,8% dos novos alunos.

Os resultados, em geral, são mais representativos entre os cursos de maior demanda. É o que diz o coordenador da Comvest (Comissão Permanente para os Vestibulares da Unicamp), Renato Pedrosa. "Quando a concorrência é mais significativa, as notas entre os classificados são muito próximas. Portanto, qualquer acréscimo pode representar grande vantagem", relata. Em Medicina, por exemplo, o curso mais concorrido da Universidade, a inclusão social ultrapassou a média histórica de 10%, atingindo 30,4%.

Pedrosa confessa que a inclusão a partir do sistema de cotas é quantitativamente maior do que os programas de bônus. No entanto, ele acredita que a opção feita pela Unicamp é mais justa, além de não acarretar nenhum prejuízo acadêmico. "Trabalhamos com a chamada zona de empate técnico. Ou seja, beneficiamos o potencial de estudantes de escola pública que atingem desempenho semelhante ao de candidatos que obtiveram instrução melhor. A bonificação, portanto, promove esse nivelamento", explica o coordenador da Unicamp que acredita que a iniciativa não é cega como o programa de reserva de vagas.

O pró-reitor de graduação da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) - IES que recentemente também optou pela bonificação no vestibular -, Mauro Braga, partilha da mesma opinião de Pedrosa. "A reserva de um determinado número de vagas no processo seletivo propicia aprovação quase que desvinculada do rendimento obtido na prova", observa. A metodologia adotada pela UFMG desde o último vestibular avalia o desenvolvimento dos concorrentes e identifica os casos em que o bônus de 15% pode corrigir a defasagem socioeconômica sem comprometer a qualidade de ensino. O resultado é que o número de estudantes de escolas públicas aprovados no processo seletivo da instituição subiu 33% para 45%.

O processo de inclusão social no Ensino Superior, segundo Pedrosa, esbarra principalmente na baixa qualidade das escolas públicas de Nível Médio do País. "Um problema externo às universidades, que não cabe única e exclusivamente a elas resolverem. Assim, implantar cotas para incluir em maior quantidade não ameniza a situação a menos que se crie programas de adaptação. Caso contrário só irá transferir o caos do Ensino Médio ao Superior", relata.

Ainda de acordo com Pedrosa, as IES têm outro tipo de atuação inclusiva. "O que está ao nosso alcance para viabilizar o acesso, temos feito, como é o caso das isenções nas taxas do vestibular", completa. Na Unicamp, esse benefício favorece aproximadamente 10% dos inscritos no vestibular. Já na UFMG, atinge anualmente cerca de 20 mil estudantes, ou um terço dos candidatos.

Apesar de reconhecer a importância e a eficiência das cotas em algumas IES, a pró-reitora da USP acredita que esses programas têm problemas. "Nem sempre as vagas reservadas são totalmente preenchidas, principalmente quando destinadas exclusivamente a negros, pardos e índios", alerta. O mesmo, de acordo com ela, não acontece no programa de bônus, pois, afirma, o benefício se ajusta automaticamente à demanda sem prejudicar nenhum dos candidatos do processo seletivo.

Ações paralelas

Os programas de inclusão social não se restringem ao processo de ingresso na graduação. Muitas universidades, incluindo aí UFMG, USP e UNICAMP, também oferecem auxílio financeiro ao estudante, além de moradia, alimentação e transporte.

A instituição de Campinas, segundo Pedrosa, destina 13% de todo seu orçamento para apoiar alunos de baixa renda. "São investidos mais de R\$ 20 milhões por ano para beneficiar cerca de 300 pessoas", conta. Com apoio do Banco Santander, a USP mantém um programa de apoio à permanência de estudantes que demonstrem necessidade. "Nos últimos três anos, conseguimos auxiliar cerca de 500 estudantes, seja por meio de apoio a moradia, alimentação ou transporte", diz Selma.

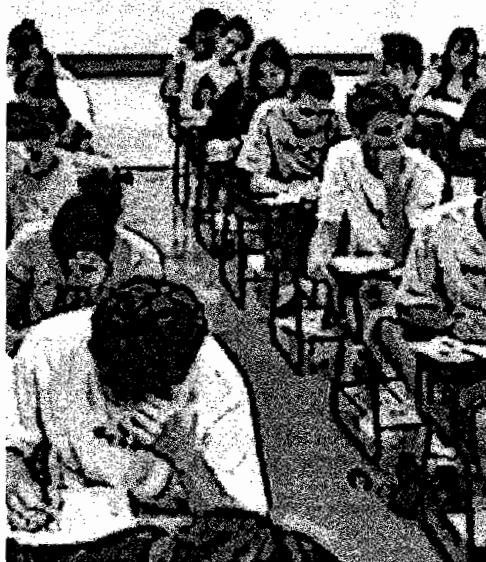
A criação de cursos noturnos na rede pública também tem sido usada como estratégia para atrair estudantes de classes mais baixas. A iniciativa foi adotada há mais de dez anos na UFMG e ganhou força com o Reuni (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais). "Por ser um poderoso instrumento inclusivo, priorizamos a verba da iniciativa do Governo Federal para a criação de novos programas noturnos. Até 2011, teremos um terço de nossas vagas na parte da noite", relata o pró-reitor de graduação da instituição mineira que comemora os dados da inclusão na universidade. "Enquanto o percentual de egressos de escolas públicas aprovados em cursos diurnos é de 39%, esse público representa 58% nas graduações noturnas", comprova.

Os cursos noturnos amenizam o problema da falta de tempo dos alunos que precisam trabalhar e não podem se dedicar em tempo integral à universidade. É por esse motivo que a Unicamp disponibiliza um terço de suas vagas no período da noite. "A distribuição leva em conta a demanda, até porque uma maior oferta poderia representar uma ociosidade de vagas durante a noite", afirma Pedrosa.

Para ele, o efeito dos cursos noturnos é muito maior do que os programas de bônus e cotas nos vestibulares. "No matutino, a média de estudantes de escolas públicas na universidade é de 30%. No noturno, o índice sobe para 50%. No curso de Engenharia Elétrica, esse público representa 28% dos alunos da manhã e 60% dos da noite", exemplifica.

Pró-Reitoria comemora resultados do Programa de Inclusão Social

Em três anos de vigência, o Programa de Inclusão Social da USP (Inclusp) fez com que o número de alunos ingressantes na Universidade vindos do ensino médio público subisse de 24% para 30%. No vestibular de 2009, foram aprovados 3.416 alunos da rede pública de ensino, contra 2.206 aprovados em 2008. "Os dados mostram que o programa contribuiu para o número recorde de aprovações entre estudantes de escolas públicas", comemorou a pró-reitora de Graduação, Selma Garrido Pimenta, que no dia 10 reuniu jornalistas para divulgar os resultados do Inclusp. **Página 3**



As conquistas do Inclusp

Número de alunos que ingressaram na USP vindos do ensino médio público passou de 24% para 30% em três anos, mostra a pró-reitora Selma Garrido Pimenta



O Programa de Inclusão Social da USP (Inclusp) contribuiu para aumentar o número de alunos ingressantes vindos do ensino público de 24% para 30,1% nos últimos três anos, anunciou a pró-reitora de Graduação da Universidade, Selma Garrido Pimenta. Durante

encontro com jornalistas no dia 10 de setembro, a pró-reitora e declarou que o Programa de Avaliação Seriada da USP (Pasusp), uma das bonificações previstas para os estudantes, poderá ser estendido a todas as séries do ensino médio a partir de 2011.

Na reunião, foram apresentados os resultados do Inclusp, um conjunto de iniciativas que visa a aumentar o acesso e a permanência do estudante vindo do ensino público na USP, iniciado em 2006. No vestibular de 2009, foram aprovados 3.416 alunos vindos do ensino médio público, mais do que os 2.206 ingressantes de 2008. De acordo com estimativas da Pró-Reitoria de Graduação, sem os bônus oferecidos pelo Inclusp, o número de aprovações cairia para 2.228 em 2008 e 2.193 em 2009.

"Os dados mostram que o programa contribuiu para o número recorde de aprovações entre estudantes de escolas públicas, que chegou a 30,1% neste ano", ressaltou Selma. "O aumento aconteceu mesmo com a queda no total de inscrições para o vestibular da Fuvest, o que permitiu maior inclusão desses alunos na Universidade." O encontro aconteceu na Pró-Reitoria de Graduação da USP, na Cidade Universitária.

Avaliação – Por meio do Inclusp o aluno pode obter uma bonificação de até 12% na nota da Fuvest, sendo 3% para quem fez todo o ensino médio em escola pública, até 6% de acordo com os resultados obtidos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e um máximo de 3% pelo desempenho na prova do Programa de Avaliação Seriada da USP (Pasusp).

Voltado para as escolas públicas estaduais e municipais do Estado de São Paulo, o Pasusp encerrou suas inscrições no dia 15 de setembro. A prova deste ano, com 50 questões, acontece no dia 25 de outubro, em 20 locais na cidade de São Paulo e em 40 cidades do interior. "O número de locais na capital foi aumentado para facilitar o acesso dos alunos", apontou Selma Pimenta. "O programa trabalha na contramão de um processo de autoexclusão, divulgando a existência do ensino superior público."

Atualmente, o Pasusp é voltado apenas para os alunos do terceiro ano do ensino médio. De acordo com a pró-reitora, em 2011 o exame poderá ser feito também por alunos do primeiro e segundo anos. "A mudança dependerá da avaliação dos resultados da prova deste ano para ser implementada", observou.



Selma: iniciativas bem-sucedidas

Inclusão – No encontro, também aconteceu a divulgação da lista de escolas estaduais que mais aprovaram alunos na USP em 2009. A relação aponta que 18 das mais de 800 escolas com estudantes aprovados colocaram um número superior a dez alunos na Universidade, nas cidades paulistas de São Paulo, Ribeirão Preto, São Carlos e São José dos Campos. A primeira da lista é a escola Otoniel Mota, de Ribeirão Preto, com 27 aprovados.

Na capital, as recordistas são as escolas Professor Andrônico de Mello (Vila Sônia, zona oeste), Professor Manoel Ciriádio Buarque (Lapa, zona oeste) e Rui Bloem (Mirandópolis, zona sul), com 19 aprovações cada. As três primeiras escolas da lista estão localizadas no interior de São Paulo, duas em Ribeirão Preto e uma em São Carlos. Ao comentar

os números, a pró-reitora apontou que "o fato de essas cidades terem uma população menor faz com que haja maior identificação entre alunos e professores, o que pode explicar o número maior de aprovações".

De acordo com a professora Selma, a maioria das escolas da lista já teve contato com programas da USP. "Isso acontece por meio da formação continuada de professores, dos estágios feitos por alunos de licenciatura e de programas desenvolvidos por museus e centros de divulgação científica, além do projeto A USP e as Profissões, entre outras iniciativas", concluiu.

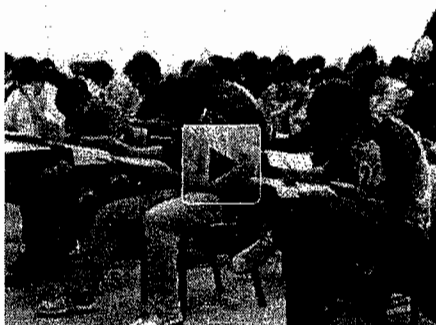


28/09/09 - 20h36 - Atualizado em 28/09/09 - 21h27

Número de alunos de escolas públicas na USP cresceu 20% desde 2006

Neste ano, de cada dez ingressantes, três vieram da rede pública.
Em programa de inclusão, alunos ganham acréscimo de até 12% na nota.

Do G1, com informações de Jornal Nacional



A Universidade de São Paulo divulgou uma pesquisa em que comprova o aumento do número de estudantes vindos das escolas públicas, nos cursos da universidade, inclusive no de medicina, o mais procurado no Brasil.

Veja o site do Jornal Nacional

"Não era costume da família. Você sempre crescia, terminava um pouco de estudo e ia trabalhar para ajudar a família ou sustentar", diz o estudante Wellington Mardoqueu. Ele conseguiu quebrar essa tradição. Neste ano, Wellington entrou na faculdade de medicina da USP.

De cada dez alunos que passaram no vestibular da USP neste ano, três vieram de escolas públicas: um recorde na história da universidade. São jovens de baixa renda que estão conseguindo conquistar vagas até mesmo nos cursos mais disputados.

De 2006 a 2009, a quantidade de estudantes vindos do ensino público aumentou em 20%. Boa parte se deve ao programa de inclusão social criado pela universidade. Os alunos ganham um acréscimo na nota do vestibular que pode chegar a até 12% da pontuação.

O tamanho do bônus depende também do desempenho do estudante no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e em um exame especial feito pela USP, que avalia o aluno da escola pública, o Pasusp.

Por causa desse novo sistema, 953 estudantes, a maioria de famílias com renda de até cinco salários mínimos, conseguiram uma vaga na USP este ano. "Independentemente da raça, da cor, o nosso objetivo é ampliar o número de estudantes", afirma a pró-reitora de graduação da USP, Selma Garrido Pimenta.

E o desempenho deles tem sido igual ou melhor do que o de alunos que vêm de escolas privadas. Alunos que estão mudando o perfil da faculdade de medicina. "Os estudantes de um curso de medicina passam a conviver com colegas que têm todas as origens sociais. Isso é muito importante para a formação deles, porque eles vão atender pacientes de todas as origens sociais", diz Milton de Arruda Martins.

Na turma de Wellington, os alunos que vieram de escolas públicas já são mais de um terço, ou 38% dos alunos. Metade conseguiu a vaga por causa do sistema de bônus. Há quatro anos não passavam de 5%.

Leia mais notícias de Vestibular e Educação

Universidade

Inscrições no Pasusp diminuem 73%

Apesar da queda, especialista vê número com satisfação; comparecimento à prova deve crescer

Leonardo Rocha

O Programa de Avaliação Seriada da Universidade de São Paulo (Pasusp), que faz parte do Programa de Inclusão Social da USP (Inclusp), registrou queda de 72,9% no número de inscritos deste ano. Isso se deve, principalmente, a alterações no processo de inscrição do programa. Embora o total de candidatos inscritos no vestibular da Fuvest também venha caindo, especialistas acreditam que isso não seja devido à diminuição do interesse pela universidade, mas sim ao surgimento de outras oportunidades para os vestibulandos.

No seu primeiro ano de realização (2008), as inscrições do Pasusp eram realizadas pelos

diretores das escolas, que enviavam uma lista com os terceiros-anistas para a Secretaria de Educação. Foram mais de 48 mil inscritos, mas apenas 16% desse total compareceram à prova. De acordo com Mauro Bertotti, coordenador do programa, as inscrições deste ano foram realizadas diretamente pelos alunos interessados, o que deve significar um nível de presença muito maior.

Segundo Bertotti, a participação de quase 13 mil alunos no programa em 2009 deve ser vista com satisfação. "A USP conseguiu mobilizar alunos cujas perspectivas nem sempre têm relação com o ingresso na universidade pública", acrescenta.

Desde 2006, ano em que teve

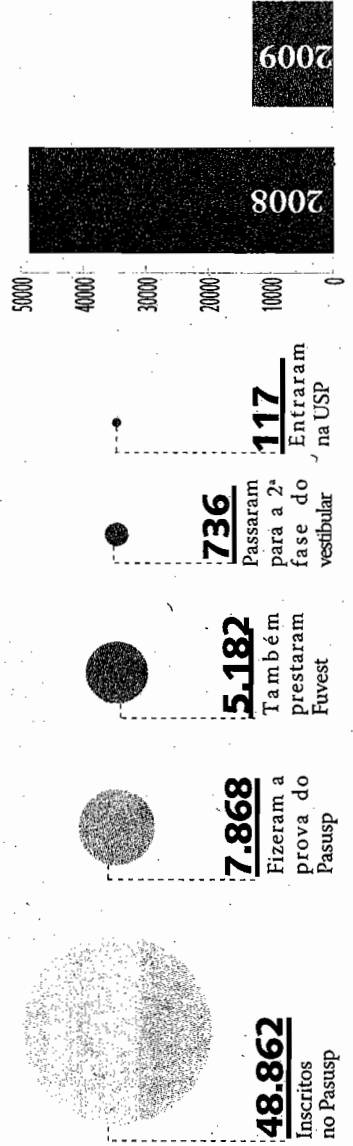
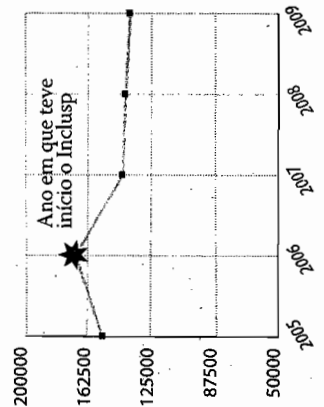
início o Inclusp, o número total de inscritos no vestibular da Fuvest vem caindo ano a ano. Para Maria Amélia de Campos Oliveira, assessora da Pró-Reitoria de Graduação, isso se deve, principalmente, ao Prouni, que proporciona outras oportunidades para os vestibulandos, e à expansão do número de vagas nas universidades públicas federais do Estado.

Como funciona

Criado pela Pró-Reitoria de Graduação no ano passado, o Pasusp objetiva aumentar a presença da USP nas escolas públicas paulistas, abrindo possibilidades para que os estudantes se interessem pelo ingresso na universidade, e dar maior

chance de sucesso a esses alunos no vestibular da Fuvest. Podem participar apenas estudantes que tenham cursado os dois primeiros anos do Ensino Médio em escolas públicas e estejam cursando o terceiro em escolas públicas paulistas.

Os participantes do programa realizam uma prova e, dependendo do resultado obtido, podem receber um bônus de até 3% na sua nota do vestibular. Soma-se essa porcentagem aos 3% ganhos via Inclusp pelos alunos de escolas públicas e ao bônus de até 6% que pode ser obtido por meio do Enem, podendo chegar a um total de 12% de acréscimo na nota da Fuvest. O bônus do Pasusp, assim como o do Enem, é válido por dois anos.



Nota da 1ª fase pode substituir a do exame

Fábio Mazzitelli

JORNAL DA TARDE

A Universidade de São Paulo (USP) estuda utilizar o desempenho da primeira fase do vestibular da Fuvest para substituir a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) na concessão do bônus de até 6% aos alunos egressos de escolas públicas.

A posição oficial da USP deve ser conhecida amanhã, após reunião de professores da universidade, com a pró-reitora de graduação, Selma Garrido Pimenta. A Fuvest, porém, já realiza simulações de como seria conceder o bônus com base no novo critério, sem considerar o Enem.

A medida seria uma alternativa para preservar os critérios que norteiam o programa de inclusão social da universidade (Inclusp), criado em 2006 e utilizado nas três últimas edições do vestibular. Ela poderá ser adotada se os dados do Enem não forem enviados e processados até 14 de dezembro, quando ocorrerá a divulgação dos aprovados para a segunda fase da Fuvest.

Cogitou-se usar uma média do desempenho dos alunos do Inclusp no vestibular passado, mas essa opção não levaria em conta o mérito individual. Pelas regras do Inclusp, o aluno de colégio público recebe até 12% de bônus na nota da primeira fase, sendo 6% pelo desempenho no Enem.

A utilização da nota do exame nacional para os demais candidatos seria descartada em razão do adiamento do exame. Na avaliação dos professores da USP, o descarte do Enem não comprometeria o processo de seleção, mas teria um forte impacto na inclusão social.

De 2008 a 2009, a quantidade de aprovados que cursaram todo o ensino médio no sistema público subiu de 2.706 para 3.146 – ou 30,1% do total das vagas, sendo que 953 deles só entraram na universidade em razão da bonificação concedida no Inclusp.

O percentual de candidatos egressos do sistema público tem variado entre 30% e 35% na Fuvest, que tem 117 mil candidatos neste ano. A USP oferece 10.607 vagas. ●

Inscrições na Fuvest caem pela 4ª vez seguida

Instituição acredita que a queda seja motivada pelo aumento na oferta de vagas no ProUni e nas universidades federais

Número de candidatos teve uma alta muito grande em 2006, quando passaram a ser concedidas 65 mil isenções de taxa de inscrição

PATRICIA GOMES
DA REPORTAGEM LOCAL

A Fuvest recebeu neste ano 10 mil inscrições a menos que no ano passado. Os números divulgados ontem confirmam uma trajetória de queda verificada desde o vestibular 2007 (cuja inscrições foram feitas em 2006). De lá para cá, foram quatro quedas consecutivas, levando a uma diminuição de 25% no total de inscritos.

O vestibular da Fuvest é usado pela USP, pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo e pela Academia da Polícia Militar de SP.

Em valores absolutos, foram 128.144 candidatos neste ano, contra 138.242 em 2008 e 170.496 em 2006 — ano em que houve um aumento significativo de inscrições, após a concessão de 65 mil isenções de taxa. Nos anos que se seguiram a

2006, esse mesmo número de isenções continuou a ser oferecido, mas passou a ser menos procurado. No vestibular deste ano, por exemplo, a procura pela isenção de taxa não chegou à metade da oferta.

Outra razão para a queda nas inscrições que deve ser levada em conta, segundo a Fuvest, é o fato de o ProUni (programa do governo federal que concede bolsas em faculdades particulares) vir crescendo ano a ano. A possibilidade de estudar numa escola particular com bolsa pode fazer com que o aluno desista de prestar um vestibular concorrido como o da Fuvest.

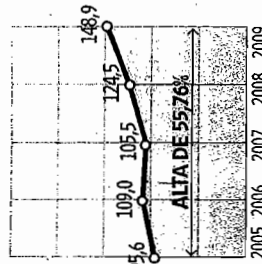
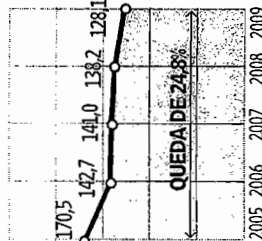
A última das razões apresentadas pela Fuvest para explicar a queda foi o crescimento também da oferta de vagas nas universidades federais. Em São Paulo, por exemplo, a UFABC foi criada em 2006 e a Unifesp vem, desde meados dos anos 2000, ganhando cursos e campi novos pelo Estado.

Grande parte do crescimento das federais se deve ao Reuni (Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), programa do governo federal.

FUVEST 2010

Inscritos na Fuvest caem e bolsas do ProUni crescem

INSCRITOS NA FUVEST, EM MIL



AS 10 CARREIRAS MAIS CONCORRIDAS

	2008	2009
Medicina	34,97	41,78
Publicidade e propaganda	40,66	39,82
Relações internacionais	36,6	37,5
Ciências médicas - Ribeirão Preto	**	36,88
Curso superior do audiovisual	33,86	34,4
Jornalismo	36,03	32,35
Design	27,75	30,5
Artes cênicas - bacharelado	28,2	27,4
Engenharia civil - São Carlos	20,18	26,37
Fisioterapia	22,92	25,96

Fontes: Fuvest e MEC. *Integrados e parciais. **Até 2008, curso fazia parte da carreira de medicina

Medicina em SP

é a carreira mais concorrida da USP

DA REPORTAGEM LOCAL

Fazer medicina na USP continua sendo uma tarefa árdua. Neste ano, só um em cada 41,78 candidatos será aprovado na escola de medicina da USP de São Paulo ou da Santa Casa.

De acordo com o ranking divulgado ontem das carreiras com maior relação candidato/vaga na USP, medicina é a mais profissão procurada.

Publicidade, que havia sido a carreira mais concorrida no ano passado, está na vice-liderança, com 39,82 candidatos/vaga, seguida por relações internacionais e ciências médicas de Ribeirão (veja quadro nesta página).

Além de ter a maior relação candidato/vaga, medicina é a carreira com a maior procura absoluta: foram

15.292 inscritos, se somados os 11.586 candidatos na Santa Casa, na USP de São Paulo e os 3.706 de Ribeirão Preto. Ano passado, foram 13.379.

Até o ano passado, havia uma inscrição única para as três escolas. Neste ano, a Faculdade de Medicina de Ribeirão se emancipou e, com isso, o aluno decidiu, no ato da inscrição, se gostaria de concorrer à faculdade do interior ou à da capital.

Com a separação, até as disciplinas cobradas na prova específica, da 2ª fase, passaram a ser diferentes: para a medicina da USP de São Paulo e da Santa Casa, cai física, química e biologia; para Ribeirão cai geografia, química e biologia.

A lista divulgada ontem pela Fuvest só apresenta a relação candidato/vaga das carreiras mais concorridas. As demais só serão conhecidas após a realização dos testes de aptidão de música e de artes plásticas, que serão no mês de novembro.

Você está aqui: Página Inicial/Notícias/Vestibular e Concursos/Notícias

VESTIBULAR E CONCURSOS

publicado em 16/10/2009 às 16h14:

USP aprova bônus alternativo ao Enem na Fuvest

Benefício será dado para alunos de escola pública

Rafael Sampaio e Amanda Polato, do R7

Texto:

A USP aprovou, nesta quinta-feira (15), a criação de um bônus alternativo ao Enem para o vestibular deste ano. O benefício será dado somente para alunos de escola pública.

O novo bônus vai ser calculado com base na nota da Fuvest e pode aumentar até 6% da pontuação do candidato em ambas as fases. O acréscimo é proporcional ao número de pontos do candidato e, na primeira etapa, vale para quem acertar 22 ou mais questões no vestibular.

Confira também

[Governo do Estado corta verba de financiamento a programa de bônus na nota da Fuvest](#)

[Número de aprovados de escola pública cairia na Fuvest sem o novo bônus](#)

[Fuvest: nota de corte vai cair devido ao Enem](#)

Se o aluno fez 22 pontos, a nota dele aumenta 1,8%; se fez 37 pontos, aumenta 3%, afirma o professor Quirino Carmello, pró-reitor substituto de graduação da USP:

- O bônus de 6% é dado para quem fez 72 pontos ou mais. O cálculo parece complicado porque o vestibular da Fuvest é mais difícil do que o Enem.

O novo acréscimo não vai valer para os próximos anos, informa o pró-reitor substituto. É coerente que se busque uma compensação, afirma o presidente do Conselho Estadual da Educação, Arthur Fonseca Filho.

- Ainda não sabemos qual será o resultado de fazer o cálculo do bônus desse jeito. A Fuvest é uma prova totalmente diferente do Enem, mas acho coerente, já que a nota do exame nacional foi descartada.

Antes da exclusão da nota do Enem na edição deste ano do vestibular, todos os candidatos - sejam de escola pública ou particular - poderiam ter aumento de até 20% da nota da primeira fase com o Enem.

espalhe por aí

imprimir

USP define bônus para aluno de escola pública

O Conselho de Graduação da Universidade de São Paulo (CoG) definiu ontem uma fórmula para compensar a ausência do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) na nota do vestibular de alunos de escolas públicas. Pelo Programa de Inclusão Social da USP (Inclusp), o bônus para os alunos que realizassem o Enem poderia chegar a 6%. Como a USP não usará a nota por causa do adiamento da prova, foi definido um cálculo para que os alunos tenham as mesmas chances daqueles que prestaram vestibular em 2008.

Segundo o pró-reitor de graduação substituto, Quirino Augusto Carmello, a fórmula tenta equiparar matematicamente a diferença de dificuldade

entre o Enem e a primeira fase da Fuvest. Dela, sairá um percentual fixo que será usado na primeira e na segunda fase do vestibular. Serão contemplados com bônus que variam de 1,8% a 6% aqueles que fizerem entre 22 e 72 pontos na primeira fase da Fuvest.

FGV

Para não coincidir com as novas datas do Enem (5 e 6 de dezembro), a Escola de Administração de Empresas de São Paulo (FGV/EAESP) transferiu seu vestibular para 13 de dezembro. Não houve alteração nas datas das demais provas em São Paulo e no Rio. ● **MARIANA MANDELLI**

BÔNUS PARA A REDE PÚBLICA

INCLUSP

É o programa de inclusão da USP ao qual o Pasusp está ligado. O Inclusp pode render acréscimo de até 12% nas notas dos candidatos na 1ª e na 2ª fase da Fuvest.

3%

BÔNUS UNIVERSAL
Aumentam 3% as notas dos estudantes de escola pública.

+

6%

BÔNUS 1ª FASE
Com base na nota da 1ª fase da Fuvest, o aluno pode alcançar até 6% de acréscimo em sua pontuação original. Nesse bônus, era obtido pelo Enem.

+

3%

BÔNUS PASUSP
Bônus de até 3% vai depender do desempenho do candidato na prova.

Acrescimo de até 3% é dado na 1ª e na 2ª fase da Fuvest. Um aluno que tenha acertado todas as 50 questões da prova terá bônus de 3%. Alunos que acertarem menos de 12 questões não receberão bonificação. Recebem 15% alunos que acertarem 30 questões.

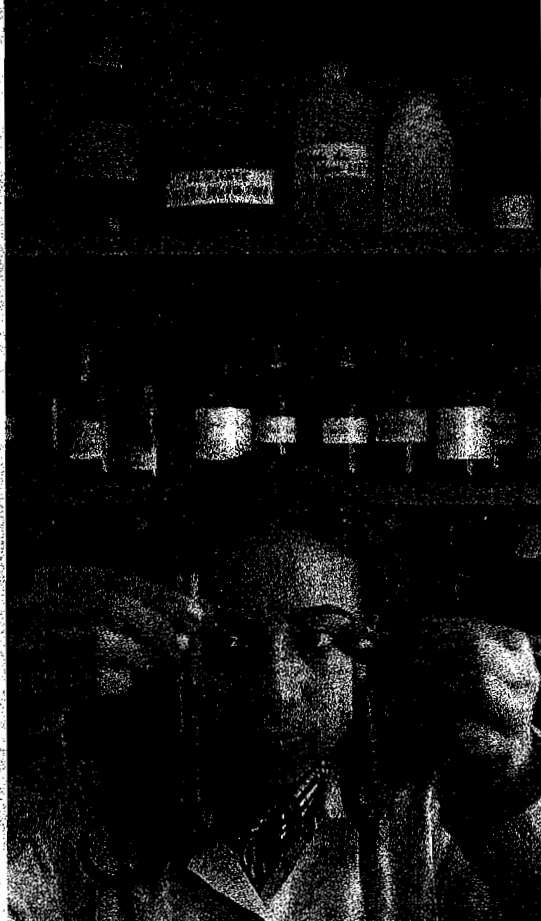
Pasusp dá empurrãozinho para bom aluno passar na USP

Expectativa de pró-reitora é que abstenção seja mais baixa neste ano

ATRÍCIA GOMES
REPORTAGEM LOCAL

Ainda sob o impacto da ausência de 84% dos inscritos no ano passado, sem a parceria com a Secretaria Estadual da Educação e engatinhando em tanto processo seletivo seria, a prova do Pasusp (Programa de Avaliação Seriada da SP) acontece neste domingo, 13h, em 65 escolas do Estado. O Pasusp é voltado a estudantes do terceiro ano do ensino médio da rede pública de escolas municipais ou estaduais de São Paulo e tem por objetivo aumentar em até 3% a pontuação do aluno na primeira e na segunda fase da Fuvest. O Pasusp é um dos braços do Inclusp, programa que concede alunos de escola pública bônus de até 12% no vestibular da Fuvest (veja quadro nesta página). O objetivo é aumentar a quantidade de alunos de escolas públicas na USP. Neste ano, o Pasusp teve 1.821 inscritos, contra 48.862 no ano passado, quando as escolas eram responsáveis por inscrever seus alunos na prova. Em 2008, a Secretaria Estadual da Educação de SP participou do custeio, da divulgação e inscrição no programa. Já nesta edição, o aluno precisou acessar o site da Fuvest para se inscrever na prova, sem o intermédio dos diretores. Com a mudança, a pró-reitora de graduação da USP, Selma Arrido, acredita que a abstenção cairá. "O número de presentes deve se equiparar ao do

ano passado, quando 7.889 candidatos fizeram a prova." A Secretária da Educação diz que ajudou mais em 2008 por se tratar do primeiro ano do programa, mas que tem um importante papel nesta edição, o de divulgação. Como quem prestou o Pasusp de 2008 ainda pode aproveitar neste ano a bonificação do ano passado, Solange Corrêa, 18, espera uma ajudinha dos 2,29% que obteve para ser aprovada no curso de química. "Ano passado foi por pouco. Neste ano eu estou mais confiante", diz a estudante. Por enquanto, a proposta de avaliação seriada está apenas no nome do programa. Ao ser lançado, o Pasusp previa uma implantação gradativa da prova, de forma que, até 2011, todos os anos do ensino médio fossem submetidos ao exame que rende bônus na Fuvest. Apesar de ainda não ter a abrangência esperada, Selma diz que o Pasusp é muito positivo por "aproximar a universidade da escola pública". A pró-reitora diz que, numa simulação feita com o resultado do Inclusp do ano passado, cerca de dois terços dos beneficiados passariam na USP mesmo sem a ajuda dos 12% de bônus. Segundo Mauro Bertotti, coordenador do grupo de trabalho responsável pelo vestibular na USP, o resultado dessa simulação prova que o programa de inclusão favorece o bom aluno de escola pública. "Procuramos os diamantes brutos para dar um empurrãozinho."



Solange, 18, prestará química e vai usar o bônus do Pasusp

PASUSP

Prova será neste domingo

O QUE É?

É o programa de avaliação seriada da USP, que tem por objetivo conceder bônus de até 3% na 1ª e na 2ª fase da Fuvest conforme desempenho na prova do Pasusp.

QUEM PODE FAZER?

Alunos do 3º ano do ensino médio de escolas estaduais ou municipais de SP que tenham cursado o 1º e o 2º ano em escola pública; benefício não inclui alunos de escolas técnicas.

PASUSP 2009

Alunos que, no ano passado, fizeram a prova do Pasusp poderão reaproveitar a bonificação neste ano.

A PROVA

Quando: domingo, às 13h

Abertura dos portões: 12h30

Como é: 50 questões de múltipla escolha, com 5 alternativas; serão cobrados os conteúdos ensinados no ensino médio.

Duração: 4 horas; alunos só poderão deixar o local da prova às 15h.

Onde: os locais de prova já podem ser conferidos em www.fuvest.br

O que levar: carteira de identidade, caneta azul ou preta, lápis, borracha, água e alimentos leves.

O que não levar: celulares, calculadoras, aparelhos eletrônicos, material para consulta.



Fonte: www.usp.br/pasusp

BÔNUS PARA A REDE PÚBLICA

Não é preciso gabaritar na USP para ter 6% em antigo bônus do Enem

80% de acerto na 1ª fase da Fuvest rende benefício máximo

RICARDO GALLO
DA REPORTAGEM LOCAL

O aluno de escola pública não precisará acertar todas as questões da primeira fase da Fuvest para obter os 6% do bônus criado para substituir o uso do Enem. Com 80% de acertos já será possível conseguir o acréscimo máximo à nota.

A fórmula foi definida na quinta-feira, em reunião do Conselho de Graduação da USP, e prevê bônus progressivos de 1,8% a 6%.

A regra beneficia até mesmo quem for mal na prova: o candidato da rede pública que acertar só 22 das 90 questões (ou 24%) da 1ª fase leva 1,8% a mais.

A intenção da USP foi compensar a ausência do Enem no vestibular. Sem o exame, seria mais complicado o aluno de escola pública ser aprovado — no ano passado, 30% dos aprovados eram da rede pública.

Isso porque, embora tenha decidido manter o bônus de até 6%, a USP definiu que ele seria calculado com base em uma prova bem mais difícil que o Enem — a 1ª fase da Fuvest. Segundo a USP, quem acerta 100% do Enem, em geral, não tem o mesmo êxito na Fuvest.

E justamente essa distorção que a fórmula corrige. Ela dá ao candidato a mesma chance de obter os 6% do Enem.

Segundo o cursinho Etapa, a medida deve ajudar a melhorar a nota, principalmente nas carreiras mais disputadas.

Pelas novas regras, fica mais fácil obter o bônus mínimo do que antes. Pelo Enem, o aluno teria que acertar quase metade da prova (48%) para conseguir 1,8% a mais na nota final. Agora, ele consegue bônus semelhante com 24% de acerto na primeira fase da Fuvest.

COMO SERÁ O BÔNUS DA FUVEST

Nota de aluno de escola pública poderá aumentar até 6%, tal qual seria se o Enem fosse usado

Como seria com o Enem

» O aluno só ganharia o máximo de 6% de bônus se acertasse todas as questões do Enem

» A bonificação mínima (0,08%) seria dada para quem acertasse no mínimo 47 das 180 questões (26% da prova)

Acerto em 100% das questões

Bônus de 6%

Acerto em 47 das 180 questões

Bônus de 0,08%

Como ficou sem o Enem

» O candidato terá o bônus total (6%) na nota se acertar pelo menos 80% da primeira fase da Fuvest

» A bonificação mínima (1,8%) é maior e será dada para quem acertar 22 das 90 questões (24% da prova)

Acertos na 1ª fase	Quanto representa da prova	Bônus na nota
até 21	23%	zero
22	24%	1,8%
72	80%	6%

O QUE A USP QUER?

A ideia é manter um bônus médio de 3% na nota, o mesmo do ano passado.

A FÓRMULA

$$\text{Bônus em \%} = \frac{1,8 + 4,2 \times (\text{NF} - 22)}{50}$$

Exemplo: um aluno que acerta 60 das 90 questões

$$1,8 + \frac{4,2 \times (60 - 22)}{50} = 4,99\%$$

bônus na nota



Felipe Lino, 18, em jardim da Cidade Universitária

!!! foco

Com quase 12% de acréscimo, aluno passa em economia e inspira irmão mais novo

DA REPORTAGEM LOCAL

Para Felipe Lino, 18, ter de ir e voltar de Campinas a São Paulo todos os dias é um bom problema. Os cerca de 90 km a serem percorridos valem a pena para aproveitar a chance de estudar economia na USP.

A vaga foi conquistada no último vestibular da Fuvest, quando Felipe obteve pouco mais de 11% dos 12% de bônus possíveis do Inclusp.

Por ser oriundo de escola pública, Felipe recebeu os 3% do bônus universal e, no terceiro ano do ensino médio, pôde participar do Pasusp. Das 50 questões da prova, acertou 48, o que lhe rendeu quase a totalidade dos 3% de bonificação.

No dia da prova, pela alta

abstenção, Felipe tinha dois fiscais só para si, foi o único aluno da sala a comparecer.

No Enem, acertou 56 das 63 questões, o que também lhe rendeu quase o total de 6% de bônus — que neste ano foi substituído por uma fórmula que se baseia na pontuação da 1ª fase da Fuvest.

Com os acréscimos, Felipe conseguiu a aprovação para o curso que queria. Sem essa ajudinha, ele seria aprovado no vestibular, mas não para a sua primeira opção. "Sem o Inclusp, eu ia acabar fazendo administração, que era menos concorrido, mas eu queria mesmo economia", diz.

O exemplo de Felipe será seguido por seu irmão mais novo, que prestará a Fuvest no ano que vem e vai participar do Inclusp. (P6)